



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DANÇA – LICENCIATURA

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 294, de 26 de junho de 2019.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO | 03 |
| 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 03 |
| 3. INTRODUÇÃO | 03 |
| 4. CONCEPÇÃO DO CURSO | 06 |
| 4.1. Objetivos Gerais e específicos do Curso | 09 |
| 4.1.1 Objetivo Geral | 09 |
| 4.1.2 Objetivos Específicos | 09 |
| 4.2. Perfil Profissional do Egresso | 10 |
| 4.3. Competências e Habilidades | 10 |
| 4.4. Sistema de Avaliação | 11 |
| 4.4.1 Concepção de Avaliação | 11 |
| 4.4.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem | 12 |
| 4.4.3 Avaliação do Curso e do Projeto | 12 |
| 5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO | 13 |
| 6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO | 14 |
| 7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 15 |
| 8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 17 |
| 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 18 |
| 9.1. Integração entre Teoria e Prática | 20 |
| 9.2. A Prática como Componente Curricular | 21 |
| 9.3. Atividades de Educação à Distância | 22 |
| 9.4. Núcleos de Formação | 22 |
| 9.5. Estrutura Curricular | 24 |
| 10. EMENTAS | 26 |
| 11. LEGISLAÇÕES VIGENTES | 52 |
| 11.1. Legislação Geral | 52 |
| 11.2. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS | 52 |
| 11.3. Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura | 53 |
| 11.4. Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS | 54 |

1. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Profa. Dra. Christiane Guimarães de Araújo (CDE)

Prof. Esp. Carlos Arruda Anunciato

Profa. Dra. Dora de Andrade Silva (CDE)

Prof. Me. Fernandes Ferreira de Souza

Prof. Me. Flávia Cavalcanti Gonçalves

Profa. Dra. Gabriela Di Donato Salvador Santinho (CDE)

Profa. Dra. Keyla Andrea Santiago Oliveira (CDE)

Prof. Dr. Marcos Antonio de Oliveira (CDE)

Prof. Dr. Matheus Vinícius Fernandes

Prof. Dr. Osvanilton de Jesus Conceição (CDE)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Dança

Modalidade: Licenciatura

Título conferido: Licenciado em Dança

Turno de funcionamento: Vespertino

Duração mínima do curso: 04 Anos

Duração máxima do curso: 07 Anos

Número de vagas: 25

Carga horária total: 3306 horas

Regime: Presencial

Local de oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

Tipo de ingresso: Processo Seletivo (de acordo com a legislação vigente).

3. INTRODUÇÃO

A proposta de criação deste Curso de Licenciatura em Dança da UEMS visa ao atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, com ênfase na melhoria da educação básica, o que a fez investir nos cursos de licenciatura frente à realidade, em alguns aspectos, precária no que se refere à qualificação docente.

O Curso de Artes Cênicas surgiu para atender uma solicitação da Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul (SED), que constatou a falta de professores de arte para atuar na educação básica no Estado. Desta forma, considerando que a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul já possui cursos de licenciatura em Artes Visuais e Música, coube à

UEMS a criação de cursos das áreas das artes cênicas. A opção por um curso bivalente - que trabalha as linguagens do teatro e da dança - foi pautada na proposta de trabalhar o entrecruzamento dos princípios que regem essas linguagens artísticas, atendendo à carência da falta de professores destas duas áreas da arte e contribuindo com a obrigatoriedade do ensino das quatro linguagens artísticas nos diversos níveis de educação em Mato Grosso do Sul.

Assim, a partir dessa demanda, o Curso iniciou suas atividades no ano de 2010, ainda com um nome equivocadamente de “Artes Cênicas e Dança”, que sugeria a exclusão da Dança das Artes da Cena. Após a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (em 2014) o nome do mesmo passou para “Artes Cênicas”, entendendo que a Dança faz parte desta área tanto quanto o Teatro e que, portanto, teria suas especificidades trabalhadas na formação em questão. O nome escolhido naquele momento para o Curso, Artes Cênicas, gera ainda muita confusão em relação ao conteúdo abordado nesta formação, pois, historicamente o que entendemos por Artes Cênicas é apenas o que tange à linguagem do Teatro. Porém, o Curso optou por esse nome - mesmo sendo bivalente e trabalhando a formação do profissional a partir dos princípios do Teatro e da Dança - considerando que, em linhas gerais, a Dança está inserida nas Artes da Cena, pois é uma linguagem cênica que trabalha a partir das mesmas premissas do Teatro: o corpo cênico.

Atendendo à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que sugere 2200 horas-aula para cada formação específica, o Curso de Artes Cênicas - após reflexão, análise e estudo do projeto pedagógico do Curso como está posto por parte de seus docentes - se desdobra em dois cursos – Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro – mantendo sua intenção primeira, que é atender ao *déficit* de professores de Teatro e Dança nas escolas do Mato Grosso do Sul e do Brasil, a partir de uma licenciatura sólida nas áreas em questão.

Desta forma, apresenta-se, nesta ocasião, um novo Projeto Pedagógico de Curso, considerando a demanda e a importância da arte na educação e da linguagem artística da Dança no cenário educacional do ensino superior sul-mato-grossense. Sendo a arte componente curricular obrigatório, a formação nessa área é salutar, entendendo que “a formação de professores na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, [...]” (Art. 62, LDBEN - Lei 9394/1996).

Com a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (PDI) da UEMS, essa proposta se fortalece consolidando metas como, por exemplo, a de número 2 do objetivo 1 de Fortalecimento das Unidades Universitárias, em que se lê: “reestruturar até 2018, os cursos de graduação das unidades universitárias de acordo com o interesse e/ou necessidades institucionais e sociais, buscando ampliar cursos e vagas existentes de acordo

com a disponibilidade de recursos, inclusive garantindo a oferta permanente de, no mínimo, 2 cursos de graduação em cada unidade universitária.”

A criação do Curso de Licenciatura em Dança contribui para a consolidação do perfil da Unidade Universitária de Campo Grande e para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão juntamente aos demais cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UEMS.

Destacamos que, sendo o Curso de Licenciatura em Dança um desdobramento do curso de Artes Cênicas que já tem sólida atuação de pesquisa e extensão no Estado, a pesquisa em Dança e em arte-educação, realizada por seus docentes e discentes, vêm acontecendo a partir dos Grupos de Pesquisas Aliança de Pesquisa e Extensão Interdisciplinar em Percursos Criativos e Estéticas Cênicas (APE-IPE), que possui duas linhas de pesquisas - Percursos Pedagógicos e Criativos e Estéticas e Poéticas da Cena – e pelo Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas (NAV(r)E), também com duas linhas de pesquisas - Fundamentos Teóricos em Artes e suas Linguagens e Fundamentos Teóricos e Práticos no Ensino das Artes.

Além da pesquisa, o curso de Artes Cênicas se fortaleceu, ao longo dos anos, através de suas atividades de extensão que atingiram escolas, comunidades e artistas da cidade e do estado e, assim, os seus acadêmicos e egressos se consolidaram não só como professores de Arte, mas como artistas do teatro e da dança, destacando o caráter de formação de artistas-docentes, que será mantido no Curso de Licenciatura em Dança aqui proposto.

Além de fortalecimento à Unidade Universitária de Campo Grande da UEMS, este projeto pedagógico de criação do Curso de Licenciatura em Dança justifica-se tendo em vista os preceitos constitucionais que indicam a necessidade de uma formação específica para o ensino de artes, corroborado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9394/1996) quando trata do currículo a ser desenvolvido na Educação Básica, afirmando no art. 26, § 2º que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”; e ainda na Lei nº 13.278 de 2016, ao ressaltar que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são incluídos como as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º do referido art. 26.

Assim, o Curso de Licenciatura em Dança da UEMS pretende atender às demandas documentais e as leis referentes à educação básica e propõe-se a formar professores capazes de exercer o pensamento reflexivo, crítico e a sensibilidade artística, compreendendo sólida formação artística, técnica, ética e cultural, com aptidão para construir formas cênicas de expressão e de linguagem; um artista-docente capaz de pensar a arte em ambiente de ensino

formal.

O Projeto, em atendimento à legislação em vigor, observa as normatizações emanadas do Conselho Nacional de Educação sobre a Área ora em discussão. Especificamente sobre o Curso em epígrafe aponta-se para o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências, às recomendações realizadas pela Comissão de reconhecimento do curso e às demais normas referentes à formação de professores para a Educação Básica.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso estrutura-se a partir da pesquisa como elemento transversal do currículo. O desenho curricular concebe a pesquisa como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Desenvolvem-se, ao longo do Curso, de forma integrada com a pesquisa, os núcleos básicos, específicos e pedagógicos do Curso de Licenciatura em Dança.

No Curso de Licenciatura em Dança, no que se refere aos aspectos teóricos, é fundamental iniciar a reflexão tratando da articulação entre Arte e Ciência, corroborando com os debates já amplamente promovidos sobre o espaço da Arte no currículo escolar. Isabel Marques (2007) defende a dança como forma de conhecimento, compreendendo que o ensino desta linguagem artística envolve, de forma integrada, conteúdos reflexivos sobre a arte e conteúdos do campo do fazer e do sentir, ou seja, é uma forma de conhecimento que traz de maneira indissociável os saberes corporais (que são a própria dança) se construindo por meio de um fazer-pensar que, juntos, caminham para a educação do corpo criador e crítico.

Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte. O fazer-sentir dança enquanto arte nos permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica da dança, de suas relações conosco mesmo e com o mundo. (...) Isso não quer dizer que o trabalho com a dança não envolva as emoções, os sentimentos, a sensibilidade. A dança, como forma de arte, está engajada com o sentimento *cognitivo* e não somente com o sentimento afetivo – ou o liberar de emoções (REID, 1981, 1986). É por meio de nossos corpos dançando que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. É assim que a dança na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador (MARQUES: 2007, p. 25).

No Curso de Licenciatura em Dança enfatiza-se que a arte deve ser entendida como área de conhecimento. Dessa maneira, na análise da dinâmica dos espaços sociais, é possível

constatar que os campos artístico e científico se constituem a partir da construção e da prática das relações, respondendo, assim, ao movimento das transformações da própria realidade, às formas de percebê-la, de compreendê-la e representá-la.

Compreendendo a dimensão que o ensino de Arte assume na atualidade, o professor de Dança precisa estar consciente da sua importância, tendo conhecimento de que a forma como conduz o processo de ensino é tão significativa quanto o produto final.

Deve-se ressaltar que o foco do Curso de Licenciatura em Dança é a formação de professores habilitados para o ensino de Dança na educação básica. Nesse sentido, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas na Resolução CES nº 3, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Dança, faz-se necessário que sejam observadas, além das questões próprias da licenciatura, a especificidade da área, ou seja: o curso de licenciatura em Dança deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, comprometida com a produção coreográfica, com espetáculo da dança, com a reprodução do conhecimento e das habilidades, revelando sensibilidade estética e cinesiologica, inclusive como elemento de valorização humana e da expressão corporal, visando integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Além dos processos de ensino, espera-se que o acadêmico do Curso de Licenciatura em Dança possa se apropriar dos elementos indispensáveis à pesquisa e à produção do conhecimento, em uma articulação entre Arte e Ciência.

A compreensão de artista-docente, presente na concepção do Curso, enseja a formação integral do professor Licenciado em Dança, possibilitando a abrangência das relações de trabalho, das alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade e de si próprio, da construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva da integralidade de saberes que possam permitir: a percepção do valor da subjetividade e da alteridade; a compreensão do papel social da educação e da escola; o domínio dos conteúdos de Dança e suas didáticas; a construção de processos de investigação que tenham por finalidade o aprimoramento das práticas cênicas e pedagógicas; a apropriação de conhecimentos artísticos, pedagógicos e da diversidade presentes na prática da Dança.

O ensino da Dança, na Universidade, deve almejar algo além da transmissão de técnicas corporais, interpretativas, acrescido de conhecimentos sobre estética e história da arte, compreendendo a dança como linguagem expressiva, que é parte da grande área de conhecimento da Arte. Porém, deve fomentar um pensamento em dança, pensamento este

pleno de inquietações e descobertas, de investigações acerca do corpo cênico, que é o centro das discussões em dança, no sentido de compreendê-lo como local do acontecimento expressivo. Este corpo, que é um conjunto de dimensões biológicas, sociais e psicológicas, deve ser trabalhado de modo a multiplicar suas potencialidades expressivas e criativas, estabelecendo as relações entre poética, estética e educação.

Além disso, o trabalho interdisciplinar no campo da arte-educação deve ser visto como algo de suma importância. Assim, o Curso de Licenciatura em Dança propõe o currículo integrado com as diversas áreas de conhecimento, como uma resposta à complexidade da sociedade contemporânea e aos modos de pensar a arte, entendendo que um currículo estruturado de forma dialógica se apresenta como uma nova atitude metodológica. A integração curricular é aqui compreendida como uma atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo.

A interdisciplinaridade, nessa perspectiva, tem como ações prioritárias a elaboração e discussão dos planos de aula de forma coletiva, a realização de reuniões pedagógicas sistemáticas e a elaboração de projetos de extensão visando atingir também a comunidade e contribuir para a transformação social, assim como a construção de projetos de pesquisas do corpo docente com o objetivo de promover estudos das obras de referência básica e complementares a serem trabalhadas nas disciplinas.

A concepção do Curso de Licenciatura em Dança, além das qualificações inerentes às áreas expostas acima, procura articular a formação técnica com a formação integral dos alunos, empreendendo exercício permanente de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

É importante ressaltar que o Curso de Licenciatura em Dança tem um núcleo em comum com o Curso de Licenciatura em Teatro, articulando os saberes das Artes da Cena e lançando um olhar contemporâneo sobre o artista-docente, que deve entender a Arte enquanto área de conhecimento e as Artes da Cena como formas integradas, que dialogam em diversos pontos importantes como, por exemplo, o corpo cênico, a contemporaneidade da arte e a performance. A partir desse núcleo comum, tanto o Curso de Licenciatura em Dança quanto o Curso de Licenciatura em Teatro estabelecem um olhar para o cenário nacional no que tange à arte-educação, estabelecendo os lugares dos saberes específicos das diferentes linguagens artísticas (no caso dos cursos da UEMS - Dança e Teatro) sem desconectarem-se da grande área de conhecimento artístico e das possíveis e necessárias interlocuções entre as linguagens que a compõem.

Dessa forma, a proposta da criação de um núcleo comum de conhecimento que integre os dois cursos, Dança e Teatro, é um incentivo à compreensão dessas duas linguagens enquanto complementares na formação do arte-educador das Artes Cênicas e pretende

viabilizar o aproveitamento de espaços da Universidade, do corpo docente em atuação e de produção de conhecimentos.

Assim, este projeto, com uma configuração concisa e inovadora, é concebido a partir da compreensão de atuação docente na educação básica, seguindo as demandas documentais e institucionais – tais como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os Referenciais Curriculares Estaduais e Municipais, além da Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

4.1. Objetivos gerais e específicos do Curso

4.1.1. Objetivo Geral:

Formar o artista-docente em Dança reflexivo e com sensibilidade artística a partir de teorias e práticas educativas que consolidem a formação artística, pedagógica, técnica, ética e cultural para que sua atuação na educação básica seja efetiva e de intervenção crítica e transformadora, anunciando novas formas de expressão e de linguagem corporal e estética a partir da Dança.

4.1.2. Objetivos Específicos:

- Desenvolver a sensibilidade corporal e artística a partir de conhecimentos teóricos e práticos alicerçados nos princípios cinesiológicos e somáticos.
- Estudar as diferentes técnicas corporais que dão suporte para a criação e a interpretação coreográfica na cena e na educação.
- Desenvolver o domínio sobre os saberes e fazeres relativos à criação cênica em seus múltiplos aspectos e funções envolvidas articulando-os junto de outros profissionais.
- Reconhecer e analisar as práticas metodológicas do ensino da dança nos diferentes espaços educativos e cênicos.
- Conhecer os pressupostos da educação inclusiva para o ensino da dança no contexto da educação especial.
- Promover a articulação entre a Educação Básica e as Instituições de ensino formais e não formais específicas de Dança, contribuindo para seus currículos e programas da educação infantil ao ensino médio.

- Realizar pesquisa científica em Dança, que contemple os aspectos culturais e regionais, visando à criação, compreensão e difusão da prática dessas expressões e seu desenvolvimento.

4.2. Perfil profissional do egresso

O Curso de Licenciatura em Dança tem por finalidade formar artistas-docentes aptos para atuarem na Educação Básica, seja na docência da sua área de formação ou na gestão do trabalho educativo. Além da atuação na educação formal, o Curso preparará o profissional para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, desenvolvendo capacidades para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal, novos valores, significados e sentidos, bem como capacitação profissional para atuar de maneira crítica vislumbrando articulação entre aspectos éticos, estéticos e tecnológicos.

O Curso de Licenciatura em Dança visa, portanto, oferecer formação artística e humanística para que o profissional egresso reconheça seu papel de agente cultural, artístico, social e político e compreenda a importância da formação continuada como exigência para sua atuação nas instituições formais e não formais de ensino. Pressupõe-se, também, que esse profissional desenvolva competência artística para a aplicação pedagógica desses conhecimentos na sua atuação como docente na Educação Básica. Como pesquisador, espera-se que o egresso seja capaz de desenvolver a arte, a consciência e o estudo dos costumes, das crenças e das tradições culturais brasileiras em constante diálogo com outras culturas, buscando romper com o pensamento colonialista e o modo de trabalhar a educação em arte a partir dos pressupostos europeus e valorizando, de modo enfático, a arte regional e nacional como produtora de conhecimento artístico e educacional.

O Curso de Licenciatura em Dança preparará profissionais que procurem criar, promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais nacionais, sobretudo as regionais, e que sejam capazes de organizar projetos em Dança, possibilitando o desenvolvimento e a divulgação cultural e estética da região sul-mato-grossense.

O Curso desenvolverá a sensibilidade artística, possibilitando o acesso a uma diversidade de códigos e elementos simbólicos das linguagens corporais e cênicas, o domínio de pesquisas e de métodos investigativos e analíticos que situem o profissional como um sujeito sensível capaz de criar e responder aos desafios da arte e da educação contemporâneas.

4.3. Competências e habilidades

De acordo com a proposta constante nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Ensino da Graduação em Dança o aluno egresso do Curso de Licenciatura em Dança que trata este projeto, possuirá:

- Domínio dos princípios cinesiológicos relativos à performance corporal;
- Domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos;
- Desempenhos indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais;
- Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança, adaptando-as à realidade de cada processo de reprodução do conhecimento, manifesto nos movimentos ordenados e expressivos;
- Domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida;
- Ainda, espera-se do arte-educador:
- Domínio das teorias e práticas sobre a expressão cênica e sua relação com os princípios gerais de educação;
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos da Dança;
- Capacidade de utilização adequada dos métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino da Dança;
- Capacidade de organização, interpretação e produção de diversas estéticas e manifestações de Dança;
- Articulação entre Arte e Educação promovendo inovações e mudanças na prática pedagógica e favorecendo a inclusão.

4.4. Sistema de Avaliação

4.4.1 Concepção de Avaliação

A concepção da avaliação da aprendizagem deve acompanhar a concepção do Curso tornando-se mais um elemento do processo de apropriação dos conhecimentos. A avaliação deve se estabelecer como um processo diferente daquele cristalizado na educação básica e deve ser entendida como consequência do processo de aprendizagem desenvolvido durante as

aulas, e seu resultado dependerá do desempenho do aluno no decorrer das disciplinas.

4.4.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem

A avaliação será feita por aproveitamento e frequência, de acordo com Regimento Interno dos Cursos de graduação da UEMS. A avaliação dos alunos será feita por disciplina, obedecendo ao plano de ensino. Cada professor será responsável pela avaliação de sua disciplina, sendo assegurado pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação, o mínimo de 2 (duas) avaliações por disciplina, que somadas e divididas resultam na média avaliativa (MA). O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores do curso, em reuniões pedagógicas.

4.4.3 Avaliação do Curso e do Projeto

A avaliação do Curso e do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança far-se-á ao longo do desenvolvimento da proposta, a partir das reuniões do Comitê Docente Estruturante e da Comissão de Autoavaliação. Os resultados, avaliações e sugestões serão apresentados semestralmente, em reunião do Colegiado do Curso. Para a avaliação serão construídos instrumentos próprios, referenciados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos indicadores da UEMS.

O Curso deve manter uma proposta estruturada de fomento à vida acadêmica, inclusive sob os aspectos de infraestrutura e gerencial, preconizando ações essenciais como:

- política de planejamento, condução e avaliação da qualidade do Curso;
- proposta de titulação e capacitação permanente dos docentes e dos técnicos administrativos do Curso;
- busca pelos modos de financiamento da produção artística, científica e dos veículos de publicação;
- acompanhamento dos egressos, com vistas, inclusive, a lhes oferecer sempre a oportunidade de retorno a uma pós-graduação, pressuposto intrínseco ao próprio conceito de formação continuada.

Nos cursos de graduação do Estado de Mato Grosso do Sul são realizadas avaliações externas promovidas pelo Governo do Estado, a partir da normatização do Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado, feitas periodicamente e vinculadas ao processo de reconhecimento e renovação do Curso. Além dessa avaliação, o Governo Federal realiza o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), vinculado ao Ministério da Educação, atual instrumento de avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Superior

(SINAES).

A articulação entre as avaliações, interna e externa, possibilita a reflexão sobre os aspectos positivos e negativos verificados no Curso, possibilitando a reformulação do projeto do curso sempre que for necessário, ouvida a comunidade acadêmica e tendo como base da análise os resultados obtidos nas avaliações interna e externa.

5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A integração entre o Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso de Licenciatura em Dança se dará por meio de programas específicos que articulem as linhas de pesquisas do corpo docente do Curso através dos seus Grupos de Pesquisas – APE IPE e NAV(r)E, cadastrados junto ao CNPq – às atividades de ensino e de extensão, priorizando as demandas locais e regionais, bem como as demandas nacionais e internacionais da Arte, nas suas múltiplas linguagens relacionadas à Dança. As afinidades com a pesquisa, no Curso de Licenciatura em Dança, dar-se-ão a partir do vínculo do graduando a projetos de ensino, pesquisa e extensão, onde aqueles desenvolverão atividades já como alunos-bolsistas em programas como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

Considerando a inserção desses acadêmicos da Licenciatura em Dança – no universo da pesquisa a partir das disciplinas de Itinerários Científicos I e II, 1ª e 2ª séries, respectivamente, promovendo sua efetiva colaboração em projetos docentes – o Curso estará efetivando de maneira mais ativa a relação ensino, pesquisa e extensão desde o ingresso do acadêmico ao término da graduação. Nos programas PIBID, PIBIC e PIBEX prevê-se a participação de alunos e docentes do curso aqui em questão, mas igualmente de alunos e docentes de outros cursos e técnicos da UUCG e de outras instituições parceiras do estado de Mato Grosso do Sul, favorecendo a produção e divulgação do conhecimento científico, por meio de produção e apresentação de trabalhos e publicação em periódicos que, além de propagar a pesquisa do Curso de Licenciatura em Dança em nível nacional e internacional, refletindo a Arte como produtora de conhecimentos no fazer, no ensinar e no pesquisar, contribuirá para a formação e crescimento desses futuros docentes.

A complementaridade disciplinar (teórica e prática) entre os cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança deverá propiciar a criação de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (tendo já uma opção com enfoque em Arte-Educação com projeto aprovado na PROPP/UEMS) e *stricto sensu* na área de Artes Cênicas, fortalecendo linhas de pesquisas já

existentes nos grupos APE IPE e NAV(r)E e gerando outras na área. Esses cursos de pós-graduação, por sua vez, deverão promover e valorizar os cursos de graduação implantados na Unidade Universitária e as atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação continuada de professores de Arte da educação básica.

Igualmente corrobora ainda com a tríade universitária ensino, pesquisa e extensão a relação dos cursos Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança com as demais linguagens da arte, que são transversais ao currículo de ambos os cursos. Das Artes Visuais, passando pela Performance, Circo, Música, Cinema e Literatura – através de diferentes projetos desenvolvidos como ensino, pesquisa e extensão pelos docentes dos cursos – os Projetos Pedagógicos desses cursos hoje construídos, a fim de proporcionar solidez nas áreas específicas de formação dos cursos ao estabelecer momentos específicos das áreas, contribuem também na construção de possibilidades investigativas práticas e teóricas entre as linguagens artísticas, relacionando-as ao Teatro e a Dança nos demais momentos onde as atividades serão desenvolvidas conjuntamente.

Por fim, a relação ensino, pesquisa e extensão no Curso de Licenciatura em Dança se dará desde o ingresso do acadêmico, na primeira série do curso, até a sua conclusão visando à construção de um entendimento da prática em arte (pesquisa, ensino e prática artística) sempre relacionadas entre si. Neste sentido, tal relação contribuirá sobremaneira para a construção de futuros docentes capazes de serem absorvidos muito mais facilmente pelo mercado de trabalho (escolas, instituições artísticas e/ou órgãos de fomentos à cultura) tendo em vista que esses terão formação em total concordância com os documentos norteadores (BNCC e PCN) em vigência na área de Arte e Linguagens.

6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

A concepção de estágio curricular supervisionado no projeto do Curso de Licenciatura em Dança envolve tanto a formação para a atuação na educação infantil quanto nos ensinos fundamental e médio, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente para a área.

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio

planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágios, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores (CNE-CP, Parecer nº 27/2001).

O Curso de Licenciatura em Dança terá 400 horas de estágio, que asseguram a prática de ensino necessária à profissão. Esses estágios deverão ser desenvolvidos em diversas etapas, tais como: preparação em sala de aula, observação dos diferentes níveis da educação básica, intervenção em espaços escolares, vivência de teorias e práticas no campo da arte-educação.

O estágio está subordinado ao regulamento de estágio com anuência da PROE/UEMS.

As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório como componente curricular serão oferecidas nas 3ª e 4ª séries do Curso. A prática docente concorre para a formação da identidade do educador, articulando o estágio curricular supervisionado com as atividades acadêmicas.

O estagiário deverá efetivar sua docência nas etapas da educação básica. As atividades e estudos realizados no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderão embasar ou serem aproveitados na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

O estágio curricular supervisionado não obrigatório na UEMS constituir-se-á no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório. Quando realizado fora da Instituição estabelece-se relações formais e legais entre a UEMS e a unidade concedente e se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, conforme Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional que compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Caracterizam-se as Atividades Complementares, de caráter obrigatório, as atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural com a carga horária de 200 horas.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelo aluno no âmbito ou fora da Universidade, a partir do ano do seu ingresso no curso. Essas atividades devem estar em consonância com a Resolução CNE n.º 2, de 1º de julho de 2015, denominada de “núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular”.

As atividades possibilitarão, dentre outros aspectos, a participação em espetáculos de teatro, dança ou de linguagens correlatas. Esses projetos se constituem em importante campo de aprendizado e prática para alunos do Curso de Licenciatura em Dança, pois possibilitam a integração entre as Disciplinas e aproximam (alunos e atividades) da comunidade acadêmica não apenas da UEMS, mas também de outras IES.

A tabela de Atividades Complementares é regulamentada pelo Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Dança e se apresenta da seguinte forma:

Tabela 1 – Atividades complementares

| ENSINO | | |
|---|---|-----------------------------|
| Atividades | Carga horária mínima por atividade | Carga horária máxima |
| Monitoria Acadêmica | 30 | 90 |
| Participação em grupo de estudo – aprovado pelo Colegiado de Curso – em assunto correlato ao curso e vinculado ao ensino | 30 | 60 |
| Iniciação à docência | 70 | 140 |
| Curso/ minicurso / oficina na área ou área afim. | 04 | 40 |
| Ministração de curso/ minicurso na área ou área afim. | 20 | 60 |
| Participação como ouvinte em palestras da área e áreas afins. | 02 | 20 |
| Participação como aluno colaborador em Projeto de Ensino. | 50 | 100 |
| PESQUISA | | |
| Atividades | Carga horária mínima por atividade | Carga horária máxima |
| Iniciação científica com bolsa. | 70 | 140 |
| Iniciação científica modalidade avançada. | 70 | 140 |
| Participação em eventos técnicos-científicos na área com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis) | 20 | 100 |
| Participação em eventos técnicos-científicos em área afim com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis/pôster) | 20 | 60 |
| Participação em eventos técnicos-científicos na área sem apresentação de trabalho (mínimo 30 horas) | 05 | 40 |
| Participação em eventos técnicos-científicos em área afim sem apresentação de trabalho (mínimo de 30 horas). | 05 | 40 |
| Participação na organização de eventos técnicos-científicos. | 30 | 90 |
| Participação em Grupo de Pesquisa CNPq, por ano. | 40 | 80 |
| Publicação de resumos e resumos expandidos. | 15 | 60 |
| Participação em publicação de trabalhos completos em revista/periódicos/magazines/anais indexados (eletrônicos ou não) | 30 | 90 |
| Participação em publicação de trabalhos completos em revista/periódicos/magazines/anais não indexados (eletrônicos ou não) | 20 | 60 |
| Participação em publicação de trabalhos completos em revista/periódicos/magazines/anais indexados Qualis (eletrônicos ou não) | 50 | 100 |
| Publicação de livro/ISBN/corpo editorial | 100 | 100 |
| Capítulo de livro/ISBN/corpo editorial | 50 | 100 |

| | | |
|---|---|-----------------------------|
| Viagens técnico-científicas de acordo com análise do Colegiado. | 30 | 60 |
| EXTENSÃO E CULTURA | | |
| Atividades | Carga horária mínima por atividade | Carga horária máxima |
| Projeto de extensão e cultura com bolsa. | 70 | 140 |
| Projeto de extensão e cultura com modalidade avançada. | 70 | 140 |
| Participação em atividades de extensão e cultura. | 40 | 80 |
| Participação em eventos científicos de extensão e cultura com apresentação de trabalho. | 40 | 120 |
| Participação em eventos científicos de extensão e cultura sem apresentação de trabalho. | 05 | 40 |
| Participação em ONGs e movimentos sociais de acordo com análise do Colegiado por ano. | 10 | 20 |
| Participação em banca de comissão julgadora de festivais. | 10 | 30 |
| Participação em atividade circense, teatral, coreográfica, performática e demais atividades envolvendo teatro e dança, como ator, diretor, cenógrafo, dançarino e demais atividades vinculadas ao fazer do teatro e da dança. | 10 | 50 |
| OUTROS | | |
| Atividades | Carga Horária por atividade | Carga horária máxima |
| Participação em órgãos colegiados ou em Conselhos Superiores da Universidade, por ano. | 10 | 20 |
| Participação em comissões oficiais da UEMS. | 10 | 20 |

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade de pesquisa desenvolvida ao longo do curso por meio dos Itinerários Científicos, realizada individualmente pelo discente, orientada por um docente e apresentada a uma banca de professores explicitando o domínio do tema investigado, nas áreas de Dança, Artes Cênicas ou Educação das Artes Cênicas, com tratamento científico rigoroso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador que pertença ao quadro de docentes do Curso e/ou por um professor de outro curso da UEMS e/ou colaborador, este último desde que aprovado pelo Colegiado.

O TCC será elaborado na forma de artigo e poderá ser oriundo de experiências advindas do estágio curricular supervisionado obrigatório ou programas como PIBID, PIBIC ou PIBEX.

A normatização deste deverá ser elaborada e aprovada pelo Colegiado de Curso, com anuência da PROE/UEMS.

O artigo resultante do TCC será avaliado por uma banca de professores, em sessão pública, composta pelo orientador e por dois professores pertencentes ao Curso, podendo ainda ser um deles professor convidado, desde que aprovado pelo Colegiado.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No Curso de Licenciatura em Dança exige-se um currículo rico, aberto à dinâmica social e que, respeitando o conhecimento que o aluno já possui, traga-lhe o saber artístico e pedagógico universal, historicamente construído, por meio de um trabalho que lhe permita ressignificações, inclusão, eliminação ou reformulação de conceitos durante o processo, enfim, um currículo com caráter dialógico (teórico e prático), tendo a pesquisa teórica e prática, a prática extensionista e o ensino como aglutinadores de seus diferentes componentes.

O Curso está organizado em séries e as disciplinas serão oferecidas semestralmente, com exceção das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II que serão anuais, devido à natureza das mesmas. As disciplinas são organizadas por núcleos de conhecimento, de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimentos que englobam a formação proposta entre dança e educação – integrando os estudos da área de conhecimento artístico com a formação pedagógica e a pesquisa, todas de caráter obrigatório.

Os núcleos de conhecimento são concebidos como conjuntos de disciplinas, cuja integração se dá por meio de seus fundamentos. Essa concepção de organização curricular ultrapassa a mera sequência de conteúdos isolados e fragmentados, atuando como possibilidade de nortear a ação pedagógica, orientada pela prática e pela pesquisa em arte e em educação.

Além dessa organização em núcleos, destacamos a articulação do Núcleo Comum com o Curso de Licenciatura em Teatro. Essa organização em núcleo comum considera as Artes da Cena como uma área híbrida, cujas fronteiras entre as diversas linguagens que a compõem são tênues e se fundem em diversos aspectos.

As atividades teóricas e práticas de cada disciplina deverão ser planejadas coletivamente pelo corpo docente do Curso, levando à reflexão, à pesquisa e ao tratamento didático, sempre de forma contextualizada com a arte e com a educação na atualidade.

A Educação Ambiental será discutida em diversas disciplinas como: Artes Visuais, Elementos Cênicos e Didática do Ensino da Arte. A Educação Ambiental perpassa conceitualmente todas as demais disciplinas, uma vez que pensar o sujeito ecológico é uma necessidade premente dos dias atuais, aquele que busca uma sensibilidade política que precisa atravessar um curso que questiona, em última instância, as formas tradicionais de pensar que polarizam e menosprezam o que é voltado para o humano e para o ético.

A diversidade étnico-racial será discutida, especialmente, nas disciplinas Danças Brasileiras, Arte e Cultura Regional, Didática e Metodologia do Ensino da Dança ao abordarem as diferentes manifestações artísticas dos povos e culturas, que constituem o Brasil

e o Mato Grosso do Sul, rompendo a lógica colonialista que costuma reger a educação em arte e valorizando as produções dos povos que constituem o país.

A diversidade de gêneros perpassa todas as disciplinas que trabalham e refletem sobre o corpo, uma vez que a dança aborda diretamente os estudos do corpo, na medida em que discute as diversas dimensões e atuações do corpo na sociedade. Porém, encontramos esses conteúdos diretamente explícitos na disciplina de Fundamentos do Corpo na Cena.

Os Direitos Humanos serão amplamente discutidos ao longo de todo o Curso, uma vez que arte, cultura e sociedade não se desassociam desta abordagem, e este conteúdo estará presente nas disciplinas Política e Legislação na Educação Brasileira e Gestão Escolar e de Espaços Culturais.

Além das disciplinas elencadas na Matriz Curricular do PPC do Curso de Licenciatura em Dança, o acadêmico deverá cumprir 136 horas-aulas de disciplina(s) eletiva(s) para fins de enriquecimento curricular, de aprofundamento e atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica. Será considerada como disciplina(s) eletiva(s) aquela(s) que não pertença(m) à matriz curricular do Curso e que podem ser cursadas em outros cursos da Instituição. Essa carga horária de 136 horas-aulas deverá ser cumprida a partir do segundo semestre da 1ª série até o final do primeiro semestre da 4ª série, e pode ser cursada em 01 disciplina de 136 horas ou por meio de 02 disciplinas de 68 horas.

A estrutura curricular expressa a concepção de educação, docência e discência e dialoga com a pesquisa e a prática extensionista, oportunizando ao aluno construir seu conhecimento por meio de um processo dinâmico.

- As séries foram organizadas de modo a atender aos diversos conhecimentos necessários à formação do profissional pretendido pelo curso, nas áreas específicas e considerando o Núcleo Comum ao Curso de Licenciatura em Dança e ao Curso de Licenciatura em Teatro, na proposta inicial de articular conhecimentos das linguagens das Artes da Cena.
- As séries estão centradas em vários cenários de aprendizagem, incluindo momentos de ação coletiva em sala de aula, pesquisas orientadas, além de momentos de construção e investigação individual permeada pelos Itinerários Científicos.
- Os Itinerários Científicos, como Núcleo Comum dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro, integrados às Disciplinas da série, possibilitam encaminhamentos teórico-metodológicos com vistas a proporcionar ao aluno autonomia de pesquisa sob a orientação do docente.
- O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado para a

consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

- As Atividades Complementares estarão vinculadas às diversas atividades correlatas ao Curso: ensino, pesquisa ou extensão que tenham objetivo de enriquecimento curricular.
- Os projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do Curso serão articulados sempre às disciplinas dos respectivos núcleos, visando compartilhar a produção de conhecimentos dessas com a sociedade, cumprindo o papel social da Universidade.
- Essa organização curricular pressupõe diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, dentre elas aulas teóricas presenciais, práticas específicas e práticas pedagógicas sempre sob a orientação do professor da disciplina, conforme previsto no plano de ensino.
- O aluno será sempre um pesquisador, elaborando trabalhos que possibilitem suficiente visão geral da profissão, por meio da diversidade dos temas de pesquisa. O currículo é direcionado para uma abordagem em profundidade, sempre com ênfase no domínio do método e com base na premissa de que um pesquisador competente e crítico terá condições de enfrentar desafios novos e inusitados com o objetivo de aplicabilidade no meio social. Desde a primeira série, o aluno terá oportunidade de cursar disciplinas do núcleo específico de formação gradativamente ao longo dos quatro anos, em concordância com a progressão do conhecimento da área.

9.1 Integração entre teoria e prática

A formação de professores para o trabalho com a Dança exige novos posicionamentos de interação teórico-metodológicos. Sendo a arte objeto de diferentes interpretações, o posicionamento que articula o fazer, o representar e o exprimir necessita da articulação entre teoria e prática. Em outras palavras, o *fazer* técnico-inventivo, o *representar* com imaginação o mundo da natureza e da cultura, e o *exprimir* sínteses de sentimentos estão incorporados nas ações do produtor da obra artística, na própria obra de arte, no processo de apresentação dos mesmos à sociedade e nos atos dos espectadores. Assim, num contexto histórico-social que inclui o *artista*, a *obra de arte*, os *difusores comunicacionais* e o *público*, a Arte apresenta-se como produção, trabalho e construção. Nesse mesmo contexto a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é

conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo (FUSARI, 2001, p. 23).

Na organização curricular do Curso de Licenciatura em Dança, espera-se que o aluno vivencie seus estudos com aulas teóricas e práticas. Esses componentes são importantes para favorecer a concepção de ensino apresentada neste projeto e proporcionar uma formação para a docência na área de Dança, de forma autônoma e em consonância com os princípios defendidos pelo Curso no processo de construção do conhecimento. Esses aspectos garantirão a futura atuação do aluno com competência técnica e política como professor da educação básica.

As atividades práticas poderão ser apresentadas no desenvolvimento das aulas e/ou como laboratório. Entendem-se como laboratórios as atividades artísticas desenvolvidas em articulação com o processo de ensino e aprendizagem na escola, envolvendo produção, representação e atividades da prática artística voltada à consolidação da formação do profissional que atuará no ensino de artes cênicas, teatro e dança, na educação básica. O trabalho deverá ser desenvolvido, sempre, com orientação e acompanhamento do professor na disciplina em conformidade com a ementa e os objetivos prescritos.

A organização das atividades em laboratório deve considerar o prescrito nas ementas e nos planos de ensino e poderá estar vinculada a projetos de ensino, de extensão, de pesquisa, dentre outros. As atividades de laboratório acontecerão em espaços condizentes com a necessidade da atividade, tais como: teatros, palcos, auditórios, espaços ao ar livre, tablado, concha acústica e sala de aula. Esses espaços poderão situar-se na própria instituição ou em espaços alternativos, públicos ou privados, por cedência, convênios e outras formas.

9.2 A Prática como Componente Curricular

A prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

A PCC poderá se desenvolver por meio de projetos temáticos, análise de material didático, produção de material didático, estudos e observação desenvolvidas em espaços escolares (educação básica) ou não, desde que envolvam a articulação entre arte e educação, computando 400 (quatrocentas) horas vivenciadas ao longo do Curso.

Considerando a flexibilidade e a autonomia das Instituições de Ensino Superior

(IES), a Prática como Componente Curricular (PCC) será trabalhada por meio de atividades definidas pelo professor da disciplina, conforme previsto na matriz curricular, devendo constar do plano de ensino a ser apresentado ao Colegiado de Curso.

9.3 Atividades de Educação a Distância (EaD)

As atividades de educação a distância serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação do professor da respectiva disciplina. Os professores propõem estudos e discussões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos. Tais atividades podem ser destinadas ao embasamento teórico para fortalecer a participação dos alunos nas disciplinas a partir das referências bibliográficas que o professor fornece no plano de ensino.

Essas atividades serão realizadas com o apoio de metodologias de educação à distância, respeitando a legislação vigente. A Internet será um dos principais veículos para a efetivação da educação à distância por meio da Plataforma *Moodle* que permite a interação *online*, realização de fóruns de discussão, encaminhamento de textos, realização de seminários, espaço para tirar dúvidas e interação entre alunos e professores.

9.4 Núcleos de Formação

Este item se destina a pormenorizar a sistematização do currículo do Curso de Licenciatura em Dança e segue as determinações da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Esse documento reza, em seu art. 12º, que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão nos seguintes núcleos: I - núcleo de estudos de formação geral (NFG) – estudo das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais; II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e das áreas de atuação profissional (NAD) – incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizados pelo projeto pedagógico das instituições; e, finalmente, III – núcleo de estudos integradores (NEI) – para enriquecimento curricular.

Tabela 2 – Núcleo de Estudos de Formação Geral (NFG)

| DISCIPLINAS | Carga Horária (Hora-Aula) | |
|--|----------------------------------|-----|
| Percepção corporal | 68 | DNC |
| Artes Visuais | 68 | DNC |
| Teoria e História da Arte I | 68 | DNC |
| Teoria e História da Arte II | 68 | DNC |
| História da Dança | 68 | DNC |
| História do Teatro | 68 | DNC |
| Jogos Corporais na Educação | 68 | DFP |
| Introdução às Artes Circenses | 68 | DNC |
| Música nas Artes Cênicas | 68 | DNC |
| Elementos Cênicos I | 68 | DNC |
| Elementos Cênicos II | 68 | DNC |
| Arte e Tecnologia | 68 | DNC |
| Produção Cultural | 68 | DNC |
| Arte e Cultura Regional | 68 | DNC |
| Arte Educação | 68 | DFP |
| Processos Educacionais I: Processos Narrativos nas Artes da Cena | 68 | DNC |
| Dramaturgia da Cena | 68 | DNC |
| Danças e Expressões Brasileiras | 68 | DNC |
| Fundamentos do Corpo na Cena | 68 | DNC |
| Didática do Ensino da Arte I | 68 | DFP |
| Didática do Ensino da Arte II | 68 | DFP |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 68 | DFP |
| História e Filosofia da Educação | 68 | DFP |
| Tópicos em Educação Especial | 68 | DFP |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 68 | DFP |
| Política e Legislação na Educação Brasileira | 68 | DFP |
| Gestão Escolar e de Espaços Culturais | 68 | DFP |
| Itinerários Científicos I | 68 | DNC |
| Itinerários Científicos II | 68 | DNC |
| Itinerários Científicos III | 68 | DNC |
| Itinerários Científicos IV | 68 | DNC |
| Eletiva I | 68 | DNC |
| Eletiva II | 68 | DNC |

DNC – Disciplina de Núcleo Comum (Entre os cursos de Teatro e Dança)

DFP – Disciplina de Formação Pedagógica

DFE – Disciplina de Formação Específica (Dança)

Tabela 3 – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação (NAD)

| DISCIPLINAS | Carga Horária (Hora-Aula) | |
|--|----------------------------------|-----|
| Danças Brasileiras e Processos Educacionais | 68 | DFP |
| Danças Brasileiras e Processos Criativos | 68 | DFE |
| Estudos do Corpo em Movimento I | 68 | DFE |
| Estudos do Corpo em Movimento II | 68 | DFE |
| Poéticas do Corpo na Educação | 68 | DFP |
| Didática e Metodologia do Ensino da Dança I | 68 | DFP |
| Didática e Metodologia do Ensino da Dança II | 68 | DFP |
| Fundamentos Teóricos da Dança | 68 | DFE |

| | | |
|--------------------------------------|----|-----|
| Pedagogia do Movimento Expressivo I | 68 | DFP |
| Pedagogia do Movimento Expressivo II | 68 | DFP |
| Composição Coreográfica I | 68 | DFE |
| Composição Coreográfica II | 68 | DFP |
| Anatomia e Fisiologia Humana Básica | 68 | DFE |

DNC – Disciplina de Núcleo Comum

DFP – Disciplina de Formação Pedagógica

DFE – Disciplina de Formação Específica

Tabela 4 – Componentes curriculares definidos em horas

| Componente Curricular | Carga horária |
|--|---------------|
| Núcleo de Estudos Integradores – Atividades Complementares | 200 |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 400 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 100 |

9.5 Estrutura Curricular

Tabela 5 – Estrutura/Matriz Curricular

| Série | Disciplina | Total | Teórica | PCC |
|-----------------------------|--|-------|---------|-----|
| 1ª série | Percepção Corporal | 68 | 28 | 40 |
| | Teoria e História da Arte I | 68 | 68 | |
| | História da Dança | 68 | 68 | |
| | História do Teatro | 68 | 48 | 20 |
| | Processos Educacionais I: Processos Narrativos nas Artes da Cena | 68 | 48 | 20 |
| | Tópicos em Educação Especial | 68 | 48 | 20 |
| | Jogos Corporais na Educação | 68 | 48 | 20 |
| | Itinerários Científicos I | 68 | 48 | 20 |
| | Política e Legislação na Educação Brasileira | 68 | 48 | 20 |
| | Didática do Ensino da Arte I | 68 | 68 | |
| | Anatomia e Fisiologia Humana Básica | 68 | 48 | 20 |
| 2ª série | Didática do Ensino da Arte II | 68 | 48 | 20 |
| | Artes Visuais | 68 | 28 | 40 |
| | Itinerários Científicos II | 68 | 48 | 20 |
| | Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 68 | 48 | 20 |
| | Teoria e História da Arte II | 68 | 48 | 20 |
| | Danças e Expressões Brasileiras | 68 | 28 | 40 |
| | Fundamentos do Corpo na Cena | 68 | 48 | 20 |
| | História e Filosofia da Educação | 68 | 68 | |
| | Introdução às Artes Circenses | 68 | 48 | 20 |
| | Didática e Metodologia do Ensino da Dança I | 68 | 48 | 20 |
| | Estudos do Corpo em Movimento I | 68 | 68 | |
| 3ª série | Música nas Artes Cênicas | 68 | 48 | 20 |
| | Arte e Tecnologia | 68 | 48 | 20 |
| | Elementos Cênicos I | 68 | 48 | 20 |
| | Produção Cultural | 68 | 68 | |
| | Gestão Escolar e de Espaços Culturais | 68 | 68 | |
| | Dramaturgia da Cena | 68 | 68 | |
| Itinerários Científicos III | 68 | 68 | | |

| | | | | |
|----------|--|-----|-----|----|
| | Elementos Cênicos II | 68 | 48 | 20 |
| | Estágio Curricular Supervisionado I* | 200 | 200 | |
| | Pedagogia do Movimento Expressivo I | 68 | 68 | |
| | Danças Brasileiras e Processos Educacionais | 68 | 28 | 40 |
| | Didática e Metodologia do Ensino da Dança II | 68 | 68 | |
| 4ª série | Danças Brasileiras e Processos Criativos | 68 | 28 | 40 |
| | Estudos do Corpo em Movimento II | 68 | 28 | 40 |
| | Pedagogia do Movimento Expressivo II | 68 | 48 | 20 |
| | Poéticas do Corpo na Educação | 68 | 68 | |
| | Fundamentos Teóricos da Dança | 68 | 68 | |
| | Composição Coreográfica I | 68 | 68 | |
| | Composição Coreográfica II | 68 | 48 | 20 |
| | Itinerários Científicos IV | 68 | 68 | |
| | Língua Brasileira de Sinais | 68 | 68 | |
| | Arte Educação | 68 | 48 | 20 |
| | Arte e Cultura Regional | 68 | 48 | 20 |
| | Estágio Curricular Supervisionado II* | 200 | | |

* A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é definida conforme consta na tabela 4.

Tabela 6 – Disciplinas com parte da carga horária por meio da Educação a Distância

| Série | Disciplina | Carga horária |
|----------|--|---------------|
| 1ª série | Teoria e História da Arte I | 17 |
| 1ª série | Tópicos em Educação Especial | 17 |
| 1ª série | Itinerários Científicos I | 17 |
| 1ª série | Política e Legislação na Educação Brasileira | 17 |
| 2ª série | Itinerários Científicos II | 17 |
| 2ª série | Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 17 |
| 2ª série | Fundamentos do Corpo na Cena | 17 |
| 2ª série | Processos Educacionais I: Processos Narrativos nas Artes da Cena | 17 |
| 3ª série | Arte e Tecnologia | 17 |
| 3ª série | Gestão Escolar e de Espaços Culturais | 17 |
| 3ª série | Itinerários Científicos III | 17 |
| 3ª série | Pedagogia do Movimento Expressivo I | 17 |
| 4ª série | Arte Educação | 17 |
| 4ª Série | Arte e Cultura Regional | 17 |
| 4ª série | Poéticas do Corpo na Educação | 17 |
| 4ª série | Itinerários Científicos IV | 17 |
| 4ª série | Línguas Brasileiras de Sinais | 17 |

Tabela 7 – Resumo da organização curricular

| Componentes Curriculares | Carga horária | |
|--|---------------|--------------|
| | Hora-aula | Hora-relógio |
| Disciplinas do Núcleo de Formação Geral | 2244 | 1870 |
| Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação | 884 | 736 |

| | | |
|---|--|-------------|
| Atividades do Núcleo de Estudos Integradores | | 200 |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | | 400 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | 100 |
| Total | | 3306 |

10. EMENTAS

1. PERCEPÇÃO CORPORAL

Ementa: Conceitos anatômicos, cinesiológicos e a integração das partes do corpo. Equilíbrio, fluência, flexibilidade, alinhamento e postura. A educação somática e o corpo como unidade psicofísica para o ensino aprendizagem das artes cênicas.

Objetivos:

Desenvolver a compreensão da estrutura corporal integrada como suporte de trabalho para o movimento expressivo.

Estudar a abordagem dos conceitos básicos de anatomia e fisiologia do movimento a partir da compreensão da educação somática.

Bibliografia Básica:

BERTHERAT, Therese. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. São Paulo, SP: Martins Fontes, 200.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento:** Volume 1 – introdução à análise das técnicas corporais. 2.ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

MILLER, Jussara Correa. **A escuta do corpo:** sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

CALAIS-GERMAIN. **Anatomia para o movimento:** Volume 2 – bases de exercícios. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010.

MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia.** 7.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação somática e artes da cena:** princípios e aplicações. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

VIANNA, Klauss. **A dança.** Colaboração Marco Antonio de Carvalho. 4a edição. São Paulo: Summus, 2008

WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (org.). **O avesso do avesso do corpo:** educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011.

2. TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE I

Ementa: A arte como manifestação cultural, da pré-história ao renascimento, nos diferentes contextos – brasileiro, latino-americano e europeu. Abordagem das principais manifestações artísticas na Idade Antiga, na Idade Média até a Idade Clássica ressaltando as principais tendências no oriente e no ocidente.

Objetivos:

Conhecer as manifestações da arte no seu contexto sociocultural: da pré-história à arte clássica a partir das práticas e estudo teórico e panorâmico, com apresentação de exemplos artísticos das artes (teatro, dança, música e artes plásticas) produzidos ao longo da história humana nos contextos geográficos da pré-história ao período clássico. Ressaltando as características e trabalhos artísticos relevantes, apresentando as diferentes transformações ocorridas nas artes visuais ao longo desse intervalo histórico.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BARCINSKI, Fabiana Werneck. (Org.). **Sobre a arte brasileira: da Pré-história aos anos 1960**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: Edições SESC, São Paulo, 2014.

FILHO, Duílio Battistoni. **Pequena história da arte**. 19ª. ed. Campinas, SP: 2012.

Bibliografia Complementar:

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

D'ARAUJO, Antonio. Luiz. **Arte no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

JANSON, H. W. **História geral da arte: renascimento e barroco**. v.2. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

_____. **Iniciação à história da arte**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GOMBRICH, Ernest H. **A história da arte**. Tradução Álvaro Cabral. [reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

3. HISTÓRIA DA DANÇA

Ementa: Dança enquanto fenômeno histórico e cultural no Oriente e no Ocidente. A dança da Pré-História à contemporaneidade. As origens e desenvolvimento das diferentes manifestações de dança no Brasil.

Objetivos:

Conhecer e aprofundar as principais manifestações de dança ao longo da história e seus respectivos contextos sócio-culturais e educativos. Identificar, nas distintas épocas e culturas, as funções da dança nas sociedades e as variações de temas, técnicas e estruturas de ensino.

Bibliografia Básica:

BOUCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre cartas sobre a dança**. São Paulo: EDUSP, 2006.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2006.

Bibliografia Complementar:

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: JZE, 2004

HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero**. São Paulo: Ed. Rocco, 1999

PEREIRA, Roberto. **Giselle: o vó traduzido da lenda do balé**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SALVADOR, Gabriela. **O corpo mitológico na dança: quando o mito atravessa o corpo**. UNICAMP, Campinas/SP: 2014.

4. HISTÓRIA DO TEATRO

Ementa: Reflexões sobre o Teatro enquanto fenômeno histórico e cultural no Oriente e no Ocidente: origens e desenvolvimento das diferentes manifestações cênicas. Teorias do Teatro.

Objetivos:

Conhecer as principais manifestações do Teatro no seu contexto sociocultural.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: UNESP, 1997.

HELIODORA, Barbara. **O teatro explicado para meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, Marie-Claude. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**: tragédia e comédia. 11ª ed Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1998.

MARGOT, Berthold. **História mundial do teatro**. São Paulo; Perspectiva. 2000.

MOURTHÉ, Claude. **Shakespeare**. Porto Alegre: L&PM, 2007

NUÑEZ, Carlinda Fragale P. *et ai*. **O teatro através da história**: o teatro ocidental. Rio de Janeiro: CCBB Entourage, 1994.

5. HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: A construção do homem e seus fundamentos histórico-sociais. Educação greco-romana. Educação Medieval: patrística, escolástica, ensino preceptor, os Monastérios. As escolas catedrálcias. O pensamento pedagógico nos seus fundamentos: humanismo, reforma e a contra-reforma. Gênese da escola pública contemporânea. A expansão escolar no século XX. A universalização, as novas funções e o pensamento liberal na escola pública contemporânea. O processo histórico e social da educação brasileira. Educação e o pensamento Liberal. A Revolução de 1930 e as Reformas Educacionais. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Leis orgânicas do ensino. Os movimentos educacionais na Primeira República. Período Militar: o pensamento educacional tecnicista e reprodutivista. Neoliberalismo e Educação. Nova Didática: nova ordem global.

Objetivo:

Compreender a educação como produção histórica social, por meio de estudo das principais reformas educacionais que foram materializando-se ao longo do processo histórico da sociedade.

Bibliografia Básica:

ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. 4ª ed. Campinas/SP. Autores Associados, 2005.

ANDERY, Maria Amália Pie Abib. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

BITTAR, Marisa. História da Educação: da antiguidade à época contemporânea. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2009.

Bibliografia Complementar:

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Trad. Luís Cláudio de Castro e Costa. Ideologia alemã. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas/SP. Autores Associados. 2007.

FERREIRA Jr., Amarílio. História da educação brasileira: da Colônia ao século XX. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a Crise do Capitalismo real. São Paulo. Cortez, 1995.

6. TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa: Estudo dos aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista.

Objetivos:

Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial e sua articulação com as práticas pedagógicas direcionadas estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Identificar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

COLL, César et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2017.

Bibliografia complementar:

AMORIN, Célia Maria Araújo de; ALVES, Maria Glicélia. **A criança cega vai à escola: preparando para alfabetização**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.

BRASIL. MEC/SEESP. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, MEC/SEESP, 2008. Disponível em: Acesso em: 26 mar. 2018.

GOES, M. C. R. de. **Linguagem, Surdez e Educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

7. JOGOS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO

Ementa: Exploração e pesquisa das dinâmicas e qualidades expressivas do movimentos através dos jogos corporais. Improvisação e o estado de jogo: desdobramentos artísticos e pedagógicos. A improvisação como meio de pesquisa corporal para os estudos do corpo na cena. Especificidade dos processos de ensino-aprendizagem nas artes cênicas por meio de práticas improvisacionais. Os jogos corporais como conteúdo de Arte na escola.

Objetivos:

Compreender a improvisação e os jogos corporais em suas múltiplas abordagens, tais como: prática de pesquisa e ampliação do vocabulário de movimento; trabalho sobre a singularidade e repertórios pessoais do aluno; sistematização e elaboração de propostas cênicas e pedagógicas; e espaço para o exercício da inventividade e espontaneidade do corpo na construção de um saber por meio da experiência sensível. Exercitar, por meio de discussões e proposições práticas, os possíveis desdobramentos pedagógicos destas abordagens, aproximando os conteúdos trabalhados da futura prática do acadêmico como arte-educador.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Sonia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MARQUES, Isabel A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens. O Jogo como Elemento da Cultura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

LAZZARATTO, Marcelo Ramos. **O campo de visão: exercício e linguagem cênica**. Campinas, SP: [s.n.], UNICAMP, 2003.

REVERBEL, O. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1989.

SALVADOR, Gabriela Di Donato; OLIVEIRA, Kamilla Mesquita. **Improvisação em Dança**. Guarapuava. UNICENTRO, 2016.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. 3a Ed. São Paulo.: Perspectiva, 1998.

8. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS I

Ementa: Estudo da relação Arte e Ciência. Tipos de trabalhos acadêmicos científicos e as orientações normativas quanto à elaboração dos mesmos. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados.

Objetivos:

Debater as relações existentes entre Arte e Ciência. Dominar a estrutura dos trabalhos acadêmicos. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

CHAGAS, Arnaldo. **Produção de textos acadêmicos: dos bastidores à elaboração do texto**. Rio de Janeiro: Barra Livros, 2014.

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações: de arte e de ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas)

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: **referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: Informação e documentação - **Citações em documentos** - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6028: Informação e documentação – **Resumo** - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et. al. **Pesquisa social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1994

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2017.

9. POLÍTICA E LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: As políticas educacionais no Brasil. Financiamento da educação no contexto das políticas educacionais. Organização dos sistemas de ensino. Legislação educacional brasileira: para a Educação Básica. Níveis e modalidades da educação. A legislação do ensino no Mato Grosso do Sul. Referenciais curriculares do Estado de Mato Grosso do Sul. Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Educação e direitos humanos. Documentos nacionais sobre educação, direitos humanos e educação para a paz.

Objetivos:

Compreender a estrutura organizacional da educação brasileira tendo como parâmetro a legislação vigente. Conhecer e discutir as políticas e legislações educacionais brasileiras e do Estado de MS. Estudar os princípios do atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. Discutir a educação e direitos humanos em uma perspectiva de uma educação para a paz.

Bibliografia Básica:

CANDAUI, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAIVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.

_____, Vera Maria; SACAIVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo Pereira de; ADRIÃO, Theresa. (Orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades CF/88 e na LDB 9394/96**. 2.ed. ver. amp. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016. **Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**. Brasília, 2016.

LIBÂNEO, José. Carlo.; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Questões polêmicas de política e legislação**. Curitiba: CRV, 2012.

SAVIANI, Dermeval. PDE – **Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Campinas: Autores Associados, 2009.

10. DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE I

Ementa: As implicações dos perfis profissionais do professor/artista/pesquisador. Arte na educação escolar: experiências estéticas. Apresentação da educação estética como abordagem do ensino da arte. A educação ambiental como tema transversal na arte-educação.

Objetivos:

Conhecer os estudos e as práticas pedagógicas para ensino da Arte na educação formal. Aprofundar os conceitos ligados à educação estética na e conduzir o aluno à compreensão do trabalho do professor de Arte na escola.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/arte, 2007

DUARTE Jr., João-Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

_____. **A montanha e o videogame: escritos sobre a educação**. Campinas: Papyrus, 2010.

FERRAZ e FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Toledo. **Arte na educação escolar**. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Arte: soluções para dez desafios do professor, 1º ao 5º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2011.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19 p. 20-28, jan/fev/mar/abr, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2014.

11. ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA BÁSICA

Ementa: Conceitos morfológicos e fisiológicos fundamentais dos sistemas orgânicos do ser humano para a compreensão da estrutura e funcionamento do corpo em movimento.

Objetivos:

Estudar os principais sistemas do corpo humano e as relações anatômicas e fisiológicas

durante a pausa e o movimento.

Abordar conteúdos com ênfase no estudo do aparelho locomotor e sistema nervoso dirigido à especificidade da área de formação do acadêmico.

Bibliografia Básica:

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**: Volume 1 – introdução à análise das técnicas corporais. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

_____. **Anatomia para o movimento**: Volume 2 – bases de exercícios. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010.

MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Bibliografia Complementar:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. (Coaut. de). **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.

NETTER, H.F. **Atlas de Anatomia**. 3ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. (ed.); PUTZ, R. (Coaut. de). **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 1 e 2 v

WATANABE, L.E. **Elementos de Anatomia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2000.

JACOB, Stanley W. **Anatomia e fisiologia humana**. Ed. Guanabara Koogan SA, 1989.

12. DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE II

Ementa: Organização do trabalho pedagógico em artes. Elaboração de Projetos de Trabalho, Elaboração de Projetos de Ensino, Elaboração de Projetos em Arte, Planos de Aula e de Ensino.

Objetivos:

Conhecer a organização do trabalho pedagógico em artes, aprendendo a construir projetos de trabalho, de ensino e planos de ensino e de aula.

Bibliografia Básica:

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução de: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____, Fernando. **Cultura visual**: mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed. 2000.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

ZABALA, Antoni. **A Avaliação In: A prática educativa - como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

13. ARTES VISUAIS

Ementa: Introdução aos elementos técnicos e plásticos das artes visuais, visando à confecção de adereços cênicos. A linguagem visual no espaço bi e tridimensional. Organização plástica do campo visual: o campo gráfico a partir de elementos formais enquanto suas possibilidades

plásticas (cor, forma, dimensão, valor, ritmo, volume, textura, transparência, direção, posição, intervalo, distribuição, agrupamento, etc.). O uso de materiais recicláveis na construção de adereços e objetos para figurinos - educação ambiental; cenários e elementos para práticas pedagógicas e/ou artísticas.

Objetivos:

Conhecer e compreender a arte como uma linguagem constituída de códigos, significados e técnicas de expressão. Praticar técnicas artísticas plásticas diversas relacionadas às artes cênicas para a construção de adereços para a cena e para a sala de aula, a fim de possibilitar a construção de sentido pedagógico ao fazer artístico-plástico.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Arte+).

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Todas as artes).

Bibliografia Complementar:

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Ensino de Arte X Estudos Culturais**: para além dos muros da escola. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as artes).

CANTON, Katia. **Tempo e Memória**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção Temas da Arte Contemporânea).

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 6ª edição. Apresentação Elida Tessler. São Paulo: Intermeios, 2013.

14. ELEMENTOS CÊNICOS I

Ementa: Os componentes da cena e os elementos materiais da representação. O figurino, a maquiagem, o objeto. A materialidade e a desmaterialidade. A educação ambiental como alternativa de trabalho na escola.

Objetivos:

Apresentar diferentes formas de trabalho com os elementos cênicos a partir da confecção de figurinos, maquiagens e adereços. Investigar o trabalho do artista da cena com seus componentes e respectivas abordagens teóricas.

Bibliografia Básica:

MURTINHO, Kalma. **Figurinos**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2014

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego**: tragédia e comédia. 11. ed Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo, Hucitec, 2005.

NUÑEZ, Carlinda Fragale P. *et al.* **O teatro através da história**: o teatro ocidental. Rio de Janeiro: CCBB Entourage, 1994.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia**. São Paulo Senac, 1999.

15. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS II

Ementa: Tipos de conhecimento, noções epistemológicas e conhecimento científico. As principais abordagens teóricas da pesquisa: o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo e desdobramentos estruturalistas, modernos e pós-modernos. Pesquisa: tipos, metodologias e instrumentos de análise.

Objetivos:

Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas. Estudar as noções fundamentais sobre a produção do conhecimento científico, sobretudo a importância da teoria do conhecimento e o uso de técnicas de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
MARX, Karl; ENGELS, Frederick. **A ideologia alemã**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2007.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. (Humanitas).
HORGAN, John. **O fim da ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
MÁTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva 2007.
POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

16. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Ementa: Psicologia ciência historicamente construída. Principais escolas psicológicas. Fenômenos Psíquicos: Cognição, Memória, Percepção, Afetividade, Consciência, Atenção, Orientação. Concepções teóricas sobre o desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações pedagógicas.

Objetivos:

Discutir a aplicação da psicologia ao campo educativo, a partir de sua compreensão histórica. Compreender o ser humano como unidade biopsicossocial. Conhecer as principais teorias psicológicas e seus modos de entender o homem e sua importância para a educação e a aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
COLL, César. PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro.(Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.v.2.
GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

EIZIRIK, Claudio Lacks.; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
REGO, Cristina Teresa. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

TAILLE, Yves de La.; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 21. ed. São Paulo: Summus, 1992.

VIGOTSKY, Lev Semynovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

17. TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE II

Ementa: A arte como manifestação cultural, da arte moderna à contemporaneidade, nos diferentes contextos – brasileiro, latino-americano e europeu. Abordagem das principais manifestações artísticas na modernidade e na arte contemporânea discutindo as principais tendências no oriente e no ocidente a partir de aspectos sociais, históricos culturais e políticos.

Objetivos:

Conhecer as manifestações da arte no seu contexto sociocultural: da arte moderna à arte produzida na contemporaneidade a partir das práticas e estudo teórico e panorâmico, com apresentação de exemplos artísticos das artes (teatro, dança, música e artes plásticas) produzidos ao longo da história humana nos contextos geográficos da modernidade à contemporaneidade. Ressaltando as características e trabalhos artísticos relevantes, apresentando as diferentes transformações ocorridas nas artes visuais ao longo desses últimos séculos de produções artísticas.

Bibliografia Básica:

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso**. Tradução, notas e posfácio Lorenzo Mammì. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. **Arte moderna**. Tradução Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar:

BARCINSKI, Fabiana Werneck. (Org.). **Sobre a arte brasileira: da Pré-história aos anos 1960**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: Edições SESC, São Paulo, 2014.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução prefácio à 2. ed. Gênese. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. – (Ensaio Latino-americanos, 1).

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. Tradução Marcos Marcionilio. São Paulo: Martins, 2007. (Coleção Todas as Artes).

_____. **Teorias da arte**. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Todas as artes).

_____. **Arte contemporânea: uma introdução**. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as artes).

18. DANÇAS E EXPRESSÕES BRASILEIRAS

Ementa: Observação, prática e reflexão das manifestações populares nacionais, suas territorialidades, as fronteiras simbólicas, religiosas, mitológicas e os conteúdos étnico-raciais que atravessam a construção de suas estéticas e poéticas na cena e na educação.

Objetivos: Realizar estudos teóricos e práticos acerca das diferentes manifestações populares brasileiras, observando as peculiaridades corporais advindas dessas tradições no Brasil e suas influências nos processos artísticos e nas práticas pedagógicas das Artes Cênicas na educação.

Bibliografia Básica:

CORTEZ, Gustavo. **Danças, Brasil!** Festas e danças populares. Belo Horizonte: Ed Leitura, 2000.
BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Artes do corpo e do espetáculo:** questões de etnocologia. Salvador: P&A Editora, 2017.
MONTEIRO, Mariana Francisca Martins. **Dança popular:** espetáculo e devoção. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

Bibliografia complementar:

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos: ensaios sobre o símbolo mágico religioso.** Trad. Cristina Tamer. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.178p.
FARIAS, Edson Silva de; MIRA, Maria Celeste. **Faces Contemporâneas da Cultura Popular.** Jundiá: Paço Editorial, 2014.
SANTIAGO, Ana Rita; RIBEIRO; Denize de Almeida. **Tranças e redes:** Tissituras sobre África e Brasil. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2014
SANTOS, Inaicyr Falcão dos. **Corpo e ancestralidade:** uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. São Paulo, SP: Terceira Margem, 2006.
VIEIRA, Marcílio de Souza. **Pastoril:** uma educação celebrada no corpo e no riso. Jundiá: Paço Editorial, 2012.

19. FUNDAMENTOS DO CORPO NA CENA

Ementa: Estudo teórico dos fundamentos das artes da cena. A pesquisa em Arte. O corpo e o movimento expressivo. Diversidade e gênero. O corpo na contemporaneidade. Diferentes abordagens teóricas acerca do corpo cênico.

Objetivos:

Refletir sobre o corpo cênico a partir dos estudos de teóricos como Delsarte, Dalcroze, Laban, Artaud e Barba, e dos conceitos do Corpo Extracotidiano, Corpo Subjétil e Corpo Contemporâneo, que embasam a compreensão da construção poética e expressiva nas artes presenciais.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.
BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator:** Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Ed Realizações, 2012.
DECARTES, René. **Discurso do Método.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Bibliografia Complementar:

FERRACINI, Renato. **Ensaio de atuação.** São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2013.
GRIENER, Christine. **O corpo:** pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005.
_____; AMORIM, Cláudia. **Leituras do Corpo.** São Paulo: Annablume, 2011.
HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero.** São Paulo: Ed. Rocco, 1999
MELANI, Ricardo. **O corpo na Filosofia.** São Paulo: Editora Moderna, 2012.

20. PROCESSOS EDUCACIONAIS I – PERCURSOS NARRATIVOS NAS ARTES DA CENA

Ementa: Estudo das narrativas do corpo e suas possibilidades de criação a partir da interação entre a palavra dita ou cantada e o movimento expressivo. Nessa perspectiva, o artista-docente poderá utilizar como referências para o seu argumento cênico, a contação de histórias, a prática de danças e expressões brasileiras, a poéticas de folguedos populares, a literatura nacional, os contos indígenas e afro-brasileiros.

Objetivos:

Promover a compreensão do corpo e suas potencialidades no desenvolvimento de processos criativos voltados para a articulação entre a oralidade e o corpo expressivo.

Bibliografia Básica:

CORTEZ, Gustavo. **Danças, Brasil!** Festas e danças populares. Belo Horizonte: Ed Leitura, 2000.
BRAGA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.
KELEMAM, Stanley. **Corpo e Mito:** uma conversa com Joseph Campbell. São Paulo-SP, Summus, 2001.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.
Bragança, Albertino (et al). CHAVES, Rita (org.). **Contos africanos:** dos países de língua portuguesa. São Paulo - SP. Ática, 2009.
PACHECO, Elza Dias. **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil.** São Paulo: Edições Loyola, 1991.
PUPO, Maria Lúcia. **No reino da desigualdade.** São Paulo: Perspectiva, 1991.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** Rio de Janeiro-RJ, Civilização Brasileira. 2014.

21. INTRODUÇÃO ÀS ARTES CIRCENSES

Ementa: Introdução e desenvolvimento dos estudos teórico-prático das artes circenses, assim como, no panorama atual do circo. Estudar o desenvolvimento do treinamento circense, as habilidades específicas e suas relações com o corpo brasileiro.

Objetivos:

Possibilitar ao discente uma experiência interdisciplinar em diálogo com sua prática de artista docente em um número performático circense, inspirados no circo atual e as manifestações populares brasileiras.

Bibliografia Básica:

BORTOLETO, M.A.C., BARRAGAN, T.O., SILVA, E. (Org.). **Circo:** Horizontes Educativos. Campinas – SP. Ed autores Associados. 2016.
LLOSA, Mario Vargas. **A civilização do Espetáculo:** uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura; (Título original: Lá civilización del espectáculo) Tradução Ivone Benedetti – 1 ed. Rio de Janeiro; Objetiva, 2013.
WALLON, E. (Org.). **O circo no risco da arte.** (Título original "Le cirque au risque de l'art"). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANGELO, F.H.B., DIAS, R. **O corpo entre o riso e o risco:** um estudo sobre a Escola Nacional de Circo. Jundiaí-SP. Paco Editorial, 2012.
BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços.** São Paulo: UNESP, 2003.
BORTOLETO, M.A.C., PINHEIRO, P.H.G.G., PRODÓCIMO, E. **Jogo com circo.** Várzea Paulista – SP, Ed. Fontoura, 2011.
FERREIRA, Diego Leandro. **Segurança no circo:** questão de prioridade. Várzea Paulista Ed.:Fontoura. 2015.
MÜHLENBERG, Arthur. **Uirapuru Bambu:** poéticas imagens de um espetáculo, Brasília – DF, IPAM, 2013.
SILVA, Ermínia. **CIRCO-TEATRO:** Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Editora Altana, 2007.

22. ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO I

Ementa: Estudo prático-reflexivo da organização do corpo em movimento evidenciando os aspectos técnicos e sensíveis envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem na dança. Uso de estratégias diretas e não diretas que permitam ao acadêmico compreender a lógica do movimento em diferentes abordagens pedagógicas, reconhecendo os fundamentos que estruturam o conhecimento específico na dança.

Objetivos:

Estudar a prática do movimento em seus aspectos básicos (tais como movimento articular, peso, apoio, oposições, eixo e equilíbrio), a mobilidade integrada das partes do corpo e a percepção e exploração espacial (níveis, planos e direções) por meio de sequências coreográficas e pesquisas de movimento.

Compreender a relação destes conteúdos com a diversidade de práticas e propostas em dança e no ensino desta linguagem em contexto escolar.

Bibliografia Básica:

DANTAS, Mônica. **Dança:** O enigma do movimento. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
KATZ, Helena. Um, dois, três. **A dança é o pensamento do corpo.** Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

MILLER, Jussara Correa. **A escuta do corpo.** Sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. BOGÉA, Inês. **Espaço e corpo:** guia de reeducação do movimento. São Paulo: SESC-SP, 2004.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade:** práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2006.

MENDES, Ana Carolina de S.S. D. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado.** Brasília: IFB, 2010.

NUNES, Sandra Meyer. **O criador-intérprete na dança contemporânea.** Revista Nupeart, Florianópolis: UDESC, 2002. v.1,n1, p.83-96.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura:** a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

23. MÚSICA NAS ARTES CÊNICAS

Ementa: Conhecimento das possibilidades da utilização da música nos mais diversos espetáculos cênicos. A música na cena entendida como forma expressiva, tecida com sons, e seus mecanismos de relações sociais.

Objetivos:

Utilizar a música como instrumento no processo ensino-aprendizagem assim como nas mais diversas manifestações artísticas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos et al. **Som, gesto, forma e cor.** 4. ed. São Paulo: C/Arte, 2003.

SIMÃO, João Paulo. **Música corporal e o corpo do som:** um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2013.

TRAGTENBERG, Lívio. **Música de cena.** São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1999.

Bibliografia complementar:

BAREA, Pedro. **Teatro de los sonidos, sonidos del teatro.** Bilbao: Servicio Editorial Universidad del País Vasco, 2000.

CURTI, Luana. **Voz-corpo em movimento:** uma proposta de repertório vocal inspirada em Laban.

Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. - São Paulo, 2017.

CAMARGO, Roberto Gill. **Som e cena**. Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001.

VINE, Tereza Margarida Morini. **Dança vocal: a voz do movimento, o movimento da voz**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP, 2005.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

24. ARTE E TECNOLOGIA

Ementa: Introdução aos estudos sobre tecnologias aplicadas a educação, como ferramenta pedagógica e como possibilidade no processo artístico e de ensino-aprendizagem. Propõe de forma crítica a articulação entre o referencial teórico e o desenvolvimento de práticas pedagógicas desenvolvidas para a disciplina de arte na escola

Objetivos:

Desenvolver os conceitos básicos de tecnologia aplicada à arte e ao ensino, assim como os fundamentos da linguagem tecnológica necessária à produção da criação de vídeo arte e tecnologias móveis para utilização em processos pedagógicos e artísticos.

Bibliografia Básica:

ANGELICA, Ana; STRAZZACAPPA, Marcia (org.). **Entre lugares do corpo e da Arte**. Campinas: FE/UNICAMP, 2011.

FISCHER, Rosa Maria. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. UFRS

ISAACSSON, Marta (coord.). **Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações**. Porto Alegre: ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas: AGE, 2013.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Sonia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MENDES, Ana Carolina de S. S. D. **Dança Contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília: Editora IFB, 2010.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital**. Salvador: EDUFBA, 2006.

RAUEN, Margarida Gandara. **A interatividade, o controle da cena e o público como agente compositor**. Salvador, EDUFBA, 2009.

SANCHEZ, Licia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

25. ELEMENTOS CÊNICOS II

Ementa: Os componentes da cena. O ator: o trabalho e seus componentes. Elementos materiais da Representação. A iluminação. O Cenário e a maquete. Materialidade e Desmaterialidade. A educação ambiental como alternativa de trabalho na escola. O texto no Espaço Público da Representação.

Objetivos: Apresentar diferentes formas de trabalho com os elementos da cena: cenário e iluminação; o trabalho do ator, com seus componentes e respectivas abordagens teóricas e demais elementos da representação cênica.

Bibliografia Básica:

MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia**. São Paulo Senac, 1999.

Bibliografia Complementar:

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.
MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.
MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo, Hucitec, 2005.
ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral. – 1880/1980**. 2. ed. RJ: Zahar, 1998.

26. PRODUÇÃO CULTURAL

Ementa: Estudos e debates acerca de políticas culturais na área das artes cênicas e suas implicações sócio-econômicas. Preparação de projetos de produção. Abordagem de métodos de organização para estudos práticos e teóricos que envolvem a produção em seus aspectos básicos.

Objetivos:

Preparar o aluno como produtor de artes cênicas enquanto artista e educador através de estudos práticos e teóricos, tendo em vista a política cultural do país e as condições sócio-econômicas do meio artístico e escolar.

Bibliografia Básica:

ALVES, Júnia e NOE, Márcia. **O palco e a rua: a trajetória do teatro do Grupo Galpão**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2006.
CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do Incentivo à Cultura**. 2a edição revisada e ampliada. São Paulo: Manole, 2007.
COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1999.

Bibliografia Complementar:

CALABRE, Lia. *Política cultural no Brasil: um histórico*. In: CALABRE, Lia (org.) **Políticas culturais: diálogo indispensável**. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.
CESNIK, Fábio de Sá e MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos Culturais: Elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio**. São Paulo: Instituto Pensarte/Escrituras Editora, 2004.
COELHO, Teixeira. **Usos da cultura. Políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
FEIJÓ, Martin Cezar. **O que é política cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
MORIN, Edgard. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2a ed. Revisada. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

27. GESTÃO ESCOLAR E DE ESPAÇOS CULTURAIS

Ementa: O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Concepções de gestão escolar. Princípios e fundamentos da gestão escolar democrática. Gestão escolar no sistema público de ensino. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. A gestão como dimensão da organização da cultura e dos direitos humanos. Objeto e problemáticas da gestão cultural. Políticas culturais e gestão pública da cultura. Instrumentos gerenciais aplicados a instituições, projetos e eventos culturais. Visitas a espaços culturais.

Objetivos:

Conhecer os princípios e fundamentos da gestão escolar democrática. Promover a compreensão crítica sobre os conceitos de gestão participativa e cultura organizacional, articulando-os ao princípio de trabalho coletivo e colaborativo para o desenvolvimento do processo educativo. Refletir sobre a gestão no contexto das reformas e das transformações da sociedade contemporânea. Debater conceitos e apresentar ferramentas de gestão a serem utilizados em espaços de cultura.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Andrea; SOUZA, Ângelo Ricardo de; TAVARES, Tais Moura. **Políticas educacionais:**

conceitos e debates. 2.ed.Curitiba: Appris, 2013.

DRUCKER, Peter F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. 4. ed. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**; Goiânia: Alternativa, 2008.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural: profissão em formação**. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. **ESPAÇOS CULTURAIS – Anais do 2. Seminário Internacional de Gestão Cultural**,

LEITÃO, Cláudia (Org.). **Gestão cultural: significados e dilemas da contemporaneidade**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

LEITÃO, Cláudia (Org.). **Gestão cultural: significados e dilemas da contemporaneidade**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

28. DRAMATURGIA DA CENA

Ementa: Introdução e desenvolvimento da reflexão crítica com espírito de análise sobre a produção dramaturgica para o ensino da dramaturgia na educação. Dramaturgia Clássica. Dramaturgia enquanto estruturação e composição cênica. Dramaturgias Contemporâneas e a não submissão ao texto: o texto cênico inscrito nos corpos e no espaço.

Objetivos: Estudar os principais pressupostos que estruturam o pensamento sobre o conceito e prática da dramaturgia no teatro e na dança. Oferecer noções sobre o desenvolvimento de práticas de ensino da dramaturgia na educação.

Bibliografia Básica:

ESSLIN, Martin. **Uma Anatomia do Drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 2011.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. São Paulo: Nova Front - Sinergia, 2005.

HÉRCOLES, Rosa Maria. **Corpo e dramaturgia**. In: Húmus. (org.) Sigríd Nora – Caxias do Sul: S. Nora, 2004.

KERKHOVEN, Marianne Van. **O Processo Dramatúrgico**. Nouvelles de Danse, Dossier Danse et Dramaturgie, n.31. Bruxelas: Contradanse, 1997.

TOURINHO, Lígia Losada. **Dramaturgias do Corpo: Protocolos de criação das artes da cena**. Tese de Doutorado, 2009. Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2009.

29. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS III

Ementa: Discussão sobre as linhas de pesquisas existentes em arte e sobre arte. Planejamento e orientações sobre a elaboração do projeto de pesquisa de campo e bibliográfica com base no objeto de pesquisa em artes cênicas, podendo ou não se relacionar às demais linguagens artísticas. Seleção e organização das fontes necessárias para a realização da pesquisa. Redação e entrega da versão preliminar do Projeto de Pesquisa em arte e sobre arte da situação do objeto da pesquisa.

Objetivos: Conhecer as diferentes linhas de pesquisas em arte e sobre arte praticadas nos cursos de Teatro e Dança. Definir o tema e a linha de pesquisa a partir dos quais pretende realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessários à pesquisa sob supervisão do

orientador. Selecionar e organizar fontes. Embasamentos teórico, metodológico e prático em pesquisa científica em arte e sobre arte para elaboração do projeto de pesquisa em artes cênicas que deve ser concluído ao término da disciplina como um artigo científico até o fim do curso.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas:** compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. (Humanitas)

Bibliografia complementar:

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações:** de arte e de ciências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas)

LEOTE, Rosangella. **ArteCiênciaArte.** [Recurso Eletrônico]. 1. ed.. São Paulo: Editora da Unesp Digital, 2015. Recurso Digital. Formato: ePub.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

30. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa: Observação, acompanhamento e execução de projetos integrados no ensino da arte na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e aplicação de projetos didáticos referentes ao ensino de teatro e dança em espaços escolares.

Objetivos:

Possibilitar o exercício e a reflexão acerca da docência em Teatro e Dança e em instituições de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre a ação exercida.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. (Org.). **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC. Brasília, DF, 2017.

Bibliografia Complementar:

ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. SP: Xamã, 2001.

ALONSO, M. (Org.). **O trabalho docente:** teoria & prática. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** (1ª a 4ª série). 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria S. L. Lima. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SÁ-CHAVES, Idália, **Portfólios reflexivos:** estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade, 2000.

31. PEDAGOGIA DO MOVIMENTO EXPRESSIVO I

Ementa: Relações do corpo com tempo-espaço-peso e fluência. Estudo da Coreologia

enquanto uma gramática e sintaxe do movimento. Diferentes propostas de movimento expressivo aplicados ao ensino-aprendizado da dança. A Coreologia como conteúdo da dança na escola.

Objetivos:

Apresentar a dança a partir dos estudos de Rudolf Laban, tais como os conceitos de Eukinética e Corêutica.

Estudar as categorias da estrutura coreológica que embasam a compreensão da dança como fenômeno expressivo-artístico e pedagógico: Partes do Corpo, Dinâmica, Ação, Relação e Espaço.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2006

LOBO, Eusébio. Comentários sobre o Estudo da Corêutica. In **Cadernos da Pós-Graduação**. Ano 6 – volume 6, n. 1. Instituto de Artes. UNICAMP. Campinas, SP, 2002.

LOBO, Eusébio e PRONSATO, Laura. Comentários sobre o Estudo da Eukinética. In **Cadernos da Pós-Graduação**. Instituto de Artes. Ano 7 – volume 7, no 1. UNICAMP. Campinas, SP, 2005.

Bibliografia Complementar:

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban**. São Paulo: AnnaBlume, 2006

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. Guararema – SP: Anadarco. Editora & Comunicação, 2014.

_____, Lenira. **Os temas de movimento de Rodolf Laban**. São Paulo: Annablume, 2008.

32. DANÇAS BRASILEIRAS E PROCESSOS EDUCACIONAIS

Ementa: Prática e reflexão acerca do corpo brasileiro que dança e o trabalho com inventários pessoais, ancestrais e culturais como caminho pedagógico.

Objetivos:

Realizar estudos teóricos e práticos acerca das diferentes danças brasileiras para a investigação das relações do corpo brasileiro que dança com a ancestralidade e a educação.

Bibliografia Básica:

CÔRTEZ, Gustavo; SANTOS, Inaicyr Falcão dos; BARUCO, Mariana Machado Andraus. **Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre Corpo e Ancestralidade**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. São Paulo, SP: Terceira Margem, 2006.

SILVA, Renata de Lima. **Corpo limiar e encruzilhadas: Processo de criação na dança**. Goiânia: Editora UFG, 2016.

Bibliografia complementar:

CORTEZ, Gustavo Pereira, **A tradução da tradição nos processos de criação em danças brasileiras**. Tese de doutorado, Campinas, UNICAMP, 2013.

LARA, Michelle Larissa. **As danças no Candomblé: Corpo, rito e educação**. Maringá: Eduem, 2008.

VIEIRA, Marcílio de Souza. **Pastoril: uma educação celebrada no corpo e no riso**. Jundiá: Paço Editorial, 2012.

OLIVEIRA, Míria Gomes de; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. **Educação Étnico-Racial e Formação Inicial de Professores: a recepção da Lei 10.639/03** / In: *Educação & Realidade*. March 2017 42(1):183-196; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação, 2017.

URQUIZA, Antonio H. Aguilera. **Culturas e histórias dos povos indígenas no Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: UFMS, 2013.

33. DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA I

Ementa: Didática e Metodologia do ensino da dança no contexto escolar. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino em dança. Implicações no ensino aprendizagem a partir das seis dimensões do conhecimento propostas pela BNCC. Conteúdos étnico-raciais abordados no ensino da dança. Projeto de Ensino em Dança. Organização, execução e avaliação do processo e etapas do ensino-aprendizagem em Dança.

Objetivos: Conhecer os estudos relacionados às práticas pedagógicas para ensino da dança na Educação Infantil, Séries Iniciais e no Ensino médio. Metodologia para o ensino da dança na Educação; Planejamento de aulas de dança e abordagens de Temas Transversais no ensino da Dança enquanto prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2010.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone. 1990.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Marina Marcondes. **Cacos da infância: teatro da solidão compartilhada**. São Paulo, Annablume, 2004.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo Cortez. 2003.

STRAZZACAPPA, Marcia. Dança na educação. Discutindo questões básicas e polêmicas. In: **Pensar a Prática**, Goiás, n.6. p. 73-85, jul./jun. 2002-2003.

_____. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

34. DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA II

Ementa: Desenvolvimento dos conceitos trabalhados na disciplina Didática e Metodologia da Dança I tendo como enfoque a transposições destes estudos e princípios da dança para o ensino de arte na escola.

Objetivos:

Exercitar a prática e domínio destes conteúdos enquanto propostas pedagógicas para o ensino de dança na escola por meio da elaboração e apresentação de Planos de Aula, Plano de Ensino e Projeto de Ensino em Dança.

Elaborar e aplicar de práticas corporais a partir das seis dimensões do conhecimento propostas pela BNCC, direcionadas à educação básica, e desenvolvidas pelos acadêmicos ao longo da disciplina.

Bibliografia Básica:

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone. 1990.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo Cortez. 2003.

Bibliografia complementar:

STOKOE, Patricia. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 2004

STRAZZACAPPA, Marcia. Dança na educação. Discutindo questões básicas e polêmicas. In **Pensar a Prática**, Goiás, n.6. p. 73-85, jul./jun. 2002-2003.

_____. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VILAS Boas, Priscila. **A improvisação em dança:** um diálogo entre a criança e o artista professor. 2012. 116f. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

VERDERI, Érica. **Dança na escola:** uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

35. DANÇAS BRASILEIRAS E PROCESSOS CRIATIVOS

Ementa: As danças brasileiras e suas matrizes corporais como objetos de pesquisa e criação cênica em dança. Pesquisa de campo e composição coreográfica a partir das danças populares presentes no Mato Grosso do Sul e no Brasil e seus desdobramentos enquanto conteúdos da dança na educação.

Objetivos: Realizar estudos teóricos e práticos acerca das diferentes danças brasileiras, observando as peculiaridades corporais destas manifestações; Composição coreográfica a partir da pesquisa de campo e de e investigação autobiográfica. Investigar as possíveis pedagogias das danças brasileiras na educação.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino, Pesquisador, Intérprete:** processo de criação. Rio de Janeiro; Ed FUNARTE, 1997.

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador. **O corpo mitológico na dança:** quando o mito atravessa o corpo. Tese de doutorado, Campinas, UNICAMP, 2014.

SILVA, Renata de Lima. **Corpo limiar e encruzilhadas:** Processo de criação na dança. Goiânia: Editora UFG, 2016.

Bibliografia complementar:

PASCHOALICK, Leliana Chalub Amin. **A arte dos índios Kaiowá da Reserva indígena de Dourados, MS:** transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica. Dourados, MS: UFGD, 2008.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2001.591p.

NAVARRO, Grácia. **O corpo cênico e o transe:** um estudo para a preparação corporal do artista cênico. 2009. 128f. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2009.

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador. **O corpo mitológico nas danças brasileiras:** uma proposta metodológica de poética cênica. Natal, RN, 2018. Anais do 10º Congresso da ABRACE, 2018.

TEIXEIRA, Paula Caruso. **O santo que dança:** uma vivência corporal a partir do eixo co-habitar com a fonte do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). 2007.167f. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2007.

36. PEDAGOGIA DO MOVIMENTO EXPRESSIVO II

Ementa: Desenvolvimento dos conceitos trabalhados na disciplina Pedagogia do Movimento Expressivo I tendo como enfoque o aprofundamento do estudo prático-reflexivo sobre as dramaturgias da dança em diálogo com os Estudos Coreológicos. Apreciação e reflexão sobre obras coreográficas como um dos vértices norteadores no processo de ensino-aprendizagem da dança.

Objetivos:

Abordar a Coreologia como conteúdo para vivenciar e compreender a lógica da dança (o que, como, onde e com o que os indivíduos se movem).

Apresentar a prática e o aprendizado em dança a partir da apreciação como parte da proposta norteadora do ensino da dança na escola.

Estudar os conceitos e práticas relacionados à dramaturgia da dança como aprofundamento do conhecimento sobre a criação coreográfica, os procedimentos de investigação envolvidos e as especificidades dos modos de estruturação cênica que constroem os sentidos coreográficos das obras.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Eusébio. Comentários sobre o Estudo da Corêutica. In **Cadernos da Pós-Graduação**. Ano 6 – volume 6, n. 1. Instituto de Artes. UNICAMP. Campinas, SP, 2002.

Bibliografia Complementar:

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade**: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2006

LOBO, Eusébio e PRONSATO, Laura. Comentários sobre o Estudo da Eukinética. In **Cadernos da Pós-Graduação**. Instituto de Artes. Ano 7 – volume 7, no 1. UNICAMP. Campinas, SP, 2005.

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. Guararema – SP: Anadarco. Editora & Comunicação, 2014.

37. POÉTICAS DO CORPO NA EDUCAÇÃO

Ementa: As diferentes abordagens contemporâneas de práticas da dança na cena e no ensino de Arte na escola. Jogos de improvisação em dança. Investigação do corpo no trabalho do artista cênico e do educador. Pesquisa do corpo para a comunicação poética. A performance na dança educação.

Objetivos:

Compreender, na teoria e na prática, as diferentes abordagens da dança na contemporaneidade (propostas técnicas e expressivas) e suas diferentes aplicabilidades na educação.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, Elisabete; MOURA Margarida. **Dança em contextos educativos**. Cruz Quebrada: Puzzle, 2007.

TARDA, Débora Sicupira Arzua. **Linguagem da dança**. Curitiba: IBPEX, 2009

SANCHEZ, Licia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. BOGÉA, Inês. **Espaço e corpo**: guia de reeducação do movimento. São Paulo: SESC-SP, 2004.

CAMPELO Cleide Rivas. **Cal(e)idoscorpos**: um estudo semiótico do corpo e seus códigos. São Paulo: AnnaBlume, 2003

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KATZ, Helena. Um, dois, três. **A dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

MENDES, Ana Carolina de S.S. D. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília: IFB, 2010.

38. ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO II

Ementa: Desenvolvimento dos conceitos trabalhados na disciplina Estudos do Corpo em Movimento I tendo como enfoque o aprofundamento nas práticas artísticas e pedagógicas visando à abordagem destes princípios da dança para o ensino de arte na escola.

Objetivos:

Estudar, por meio de sequências coreográficas e pesquisas de movimento, a independência articular na exploração do espaço tridimensional, dinâmicas variadas em deslocamento espacial (espirais, saltos e giros), queda e recuperação no trabalho sobre o impulso, a estruturação do movimento no diálogo com a linguagem musical a partir de suas dimensões temporais - Exercitar a prática e domínio destes conteúdos enquanto propostas pedagógica para o ensino de dança na escola por meio da elaboração e aplicação de práticas corporais, direcionadas à educação básica, a serem desenvolvidas pelos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

DANTAS, Mônica. **Dança:** O enigma do movimento. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
KATZ, Helena. Um, dois, três. **A dança é o pensamento do corpo.** Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.
MILLER, Jussara Correa. **A escuta do corpo.** Sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. BOGÉA, Inês. **Espaço e corpo:** guia de reeducação do movimento. São Paulo: SESC-SP, 2004.
LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade:** práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2006
MENDES, Ana Carolina de S.S. D. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado.** Brasília: IFB, 2010.
NUNES, Sandra Meyer. **O criador-intérprete na dança contemporânea.** Revista Nupeart, Florianópolis: UDESC, 2002. v.1,n1, p.83-96.
SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura:** a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

39. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DANÇA

Ementa: Estudo teórico dos fundamentos da dança a partir do aprofundamento dos conteúdos abordados na disciplina Fundamentos do Corpo na Cena. A pesquisa em Dança. O corpo e o movimento expressivo. A dança a partir do tripé dança, ensino e sociedade. O corpo na contemporaneidade. Diferentes abordagens teóricas acerca da dança.

Objetivos:

Refletir sobre a dança a partir dos estudos de teóricos como Noverre, Laban, Feldenkrais e Klauss Vianna e por meio do aprofundamento dos conceitos do Corpo Extracotidiano, Corpo Mídia, Corpo Subjétil e Corpo Contemporâneo, que embasam a compreensão da dança como fenômeno expressivo-artístico.

Bibliografia básica:

GRIENER, Christine. **O corpo:** pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005.
SALVADOR, Gabriela. **Histórias e propostas do corpo em movimento:** um olhar para a dança na educação. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2011
SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura:** a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

GIL, José. **Movimento Total**: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2002.

MONSALÚ, Fabiana. **O corpo híbrido do ator**. Treinamento e organicidade para outras possibilidades da cena. São Paulo: Giostri Editora Ltda, 2014.

VIANNA, Klauss. **A dança**: colaboração Marco Antonio de Carvalho. 4a edição. São Paulo: Summus, 2008.

40. COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA I

Ementa: Os princípios básicos de composição coreográfica. Estudo de procedimentos e abordagens estruturantes da coreografia. Os sentidos coreográficos e a construção do dançar. Apreciação e reflexão sobre obras coreográficas. Coreologia. Dramaturgia corporal. O intérprete-criador na dança.

Objetivos:

Compreender as etapas de construção e desempenho de estudos coreográficos a partir da encenação, sonoplastia e visualidade na coreografia.

Oferecer ferramentas para o desenvolvimento de processos criativos e estudos coreográficos visando suas possíveis aplicações no ensino escolar.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro**: repetição transformação. São Paulo: Hucitec, 2000.

LOBO, Lenora. **A arte da Composição**: teatro do movimento. Brasília, DF: LGE, 2008.

PUJADE-RENAUD, C. **Linguagem do Silêncio**: Expressão Corporal. São Paulo: Summus, 1990.

Bibliografia Complementar:

FALKEMBACH, Maria. **Dramaturgia do Corpo e Reinvenção de Linguagem**: transcrição de retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico. Dissertação de Mestrado. UDESC, 2005.

NUNES, Sandra Meyer. **O criador-intérprete na dança contemporânea**. Revista Nupeart, Florianópolis: UDESC, 2002. v.1,n1, p.83-96.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROBATTO, Lia. **Dança em Processo**: Linguagem do indizível. Salvador: UFBA/Centro Editorial e Didático, 1994.

SANTOS, José Carlos. **Elaboração de coreografias**. São Paulo: Ramalivros, 2004.

41. COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA II

Ementa: Desenvolvimento dos conceitos trabalhados na disciplina Composição Coreográfica I tendo como enfoque o aprofundamento de estudos coreográficos nas práticas artísticas e pedagógicas visando à transposições destes princípios da dança para o ensino de arte na escola.

Objetivos:

Reconhecer e aperfeiçoar o estudo referentes à pesquisa e prática de procedimentos e abordagens do movimento para a composição coreográfica, construindo um olhar crítico e sensível sobre os processos envolvidos na criação em dança, desde a preparação corporal ao exercício cênico.

Exercitar a prática e domínio destes conteúdos enquanto propostas pedagógica para o ensino de dança na escola por meio da elaboração e aplicação de práticas corporais, direcionadas à

educação básica, a serem desenvolvidas pelos acadêmicos ao longo da disciplina.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição transformação.** São Paulo: Hucitec, 2000.

LOBO, Lenora. **A arte da Composição: teatro do movimento.** Brasília, DF: LGE, 2008.

PUJADE-RENAUD, C. **Linguagem do Silêncio: Expressão Corporal.** São Paulo: Summus, 1990.

Bibliografia Complementar:

FALKEMBACH, Maria. **Dramaturgia do Corpo e Reinvenção de Linguagem: transcrição de retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico.** Dissertação de Mestrado. UDESC, 2005.

NUNES, Sandra Meyer. **O criador-intérprete na dança contemporânea.** Revista Nupeart, Florianópolis: UDESC, 2002. v.1,n1, p.83-96.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** Petrópolis: Vozes, 2002.

ROBATTO, Lia. **Dança em Processo: Linguagem do indizível.** Salvador: UFBA/Centro Editorial e Didático, 1994.

SANTOS, José Carlos. **Elaboração de coreografias.** São Paulo: Ramalivros, 2004.51.

42. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS IV

Ementa: Produção de versão preliminar do artigo científico com as análises e os resultados da pesquisa desenvolvida em artes cênicas, sobretudo teatro ou dança, podendo ou não relacionar-se às demais linguagens artísticas, com a supervisão do professor orientador contemplando as relações investigativas em arte e/ou sobre arte.

Objetivos:

Redigir uma versão final do artigo científico e submetê-lo à apreciação do orientador durante o processo de elaboração deste. Proceder às revisões e reescritas recomendadas que se fizerem necessárias e apresentar a versão final ao orientador para adequações finais e encaminhamento à banca.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias.** 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações: de arte e de ciências.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas)

Bibliografia Complementar:

COMPAGNON, Antoine. **O trabalho da citação.** Trad. de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Coleção estudos culturais em Educação).

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 3ª d. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

43. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa: A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do

intérprete.

Objetivos:

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

Bibliografia Básica:

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado**: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf - Acesso em: 15/10/2009.
FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.
STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez**: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.
SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

44. ARTE EDUCAÇÃO

Ementa: Arte-Educação: conceitos. Linguagem e arte como produção de conhecimentos. Fundamentos da Arte-Educação. A arte como instrumento favorecedor da aprendizagem. Arte e Criatividade para construção de conhecimento. Arte e relações socioculturais – étnicas, de gêneros e de identidades. As múltiplas linguagens artísticas (música, artes visuais, literatura, teatro e dança, etc) e suas relações com a produção do conhecimento didático-pedagógico. A arte nos PCN e na BNCC como documentos norteadores.

Objetivos:

Possibilitar a compreensão da arte enquanto recurso ao processo educativo a partir da apreensão de conceitos fundamentais a arte-educação brasileira: da formação do ensino de arte às propostas metodológicas mais contemporâneas que tomam das práticas culturais como produtoras de conhecimentos didático-pedagógicos. Compreensão da arte como modos de entendimento das relações étnico-culturais, de gêneros e das diferenças culturais na construção de conhecimentos.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Estudos; 139 dirigida por J. Guinsburg).
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
DUARTE Jr., João-Franisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1986.

Bibliografia complementar:

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Ensino de Arte X Estudos Culturais**: para além dos muros da escola. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.
GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANT'ANNA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea**. São Paulo: Panda Books, 2009.
SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador; BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio; CARVALHO, Patrícia Alves. **Diversidades e Arte na Formação Docente**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2017.

45. ARTE E CULTURA REGIONAL

Ementa: Estudo das culturas que formam o povo da região relacionado aos limites nacionais e às fronteiras internacionais. Reflexão sobre os conceitos e os elementos artístico-culturais, as diversidades étnicas e suas expressões na cultura regional e local. As práticas culturais emergentes nas diferentes culturas como resgates e manutenção das culturas que transitam na região. Técnicas, materiais e modos de produções das práticas culturais da região nas suas relações com as identidades, diversidades e culturas.

Objetivos:

Entender as manifestações artísticas, folclóricas e artesanais regionais, como elementos que expressam a cultura regional. Tendo como conteúdo: Conceituação de Região, Regionalismo, Regionalidade, Localidade, Local, Cultura Local, Aculturação, Hibridismo, Hibridação, Transculturação, Multiculturalismo, Contrabando Cultural, Limites e Fronteiras, Fronteira Cultural e Migração Cultural, Agoras, Biogeografias fronteiriças e Crítica biográfica fronteiriça, entre outros, para melhor compreensão e entendimento das manifestações regionais como elementos que expressam a cultura e a arte do local sul-mato-grossense e dos vários locais nacionais. Um estudo panorâmico das várias culturas locais regionais e nacionais.

Bibliografia Básica:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 4ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução prefácio à 2. ed. Gênese. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. – (Ensaio Latino-americanos, 1).
HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

Bibliografia Complementar:

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações: de artes e de ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas).
MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992.
NOLASCO, Edgar César. **Perto do coração *selbaje* da crítica *fronteriza***. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS/Cecitec, 1992.

46. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas referentes à docência em artes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Planejamento, execução de projetos interdisciplinares em espaços escolares.

Objetivos: Possibilitar experiências de planejamento e execução acerca da docência em artes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998. 55

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v
DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** 14ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
JOSSO, Marie-Christine. **Formação de adultos: aprender a viver e a gerir as mudanças**. In: CANÁRIO, Rui e CABRITO, Belmiro (Orgs.). **Educação e formação de adultos: mutações e convergências**. Lisboa: Educa, 2005.
MORAIS, R. de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 13ª ed. Campinas: Papirus, 2000.
ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

11. LEGISLAÇÕES VIGENTES

11.1 Legislação Geral

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

11.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

- Resolução COUNI-UEMS Nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.
- Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018. Recredenciamento prorrogado até 31/12/2019, por meio do ofício nº 145/SUPED/GAB/SED, de 18/01/2019, encaminhado pela SED, amparado pelo art. 68, da Deliberação CEE/MS nº 9042, de 27/02/2019.
- Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

11.3 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura

- Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
- Parecer CNE/CP nº 8, aprovado em 6 de março de 2012 –Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.
- Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n.ºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº. 003, aprovado em 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP Nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Parecer CNE/CES nº. 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

- Resolução CNE/CES 3/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências.

11.4 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS

- Parecer CNE/CES nº. 067, aprovado em 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.
- Parecer CES/CNE nº. 261/2006, aprovado em 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.